

Diário de Lisboa

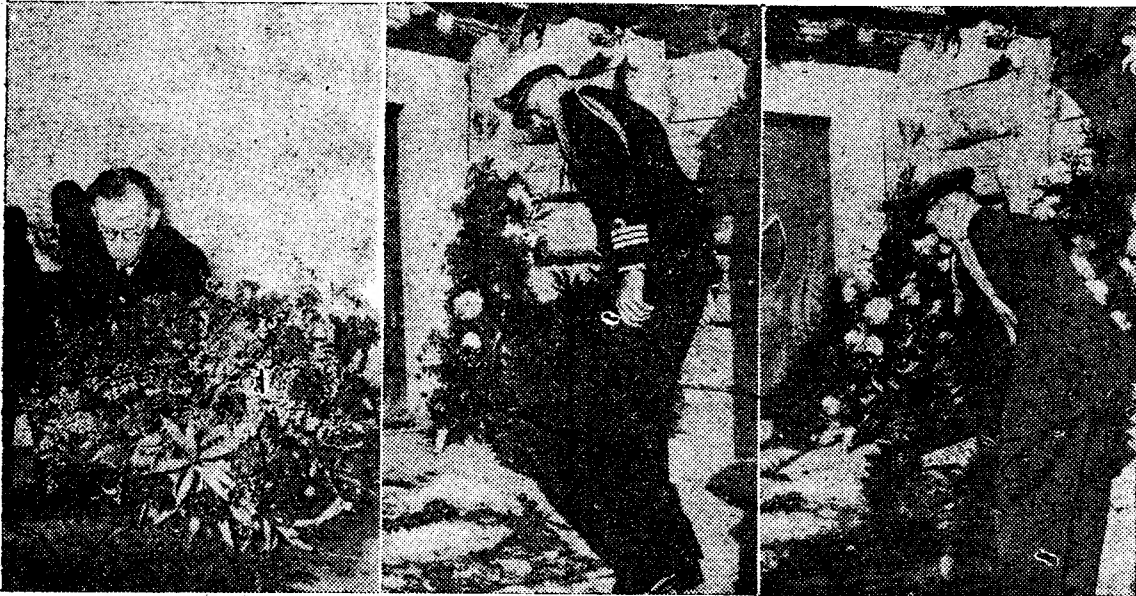
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Empates do Benfica e do Porto

em Marvila e nas Caldas
deixaram aproximar o Belenenses
único vencedor entre os primeiros cinco



AS COMEMORAÇÕES DO ARMISTÍCIO — O subsecretário de Estado do Exército e os adidos militares britânico e norte-americano depondo flores na cripta do memorial aos mortos da Grande Guerra no cemitério do Alto de S. João

(Ler notícia na 3.ª página)

Há receios de que o Egipto possa tentar

um ataque de surpresa antes de chegar a força da O.N.U.

NICÓSIA, 11.—As primeiras quarenta e oito horas são as mais críticas para o futuro do Médio Oriente, segundo informam fontes autorizadas. A situação pode-se assemelhar a uma corrida contra-relógio: entre a chegada da guarda-avançada da força das Nações Unidas e a possível erupção de uma nova luta.

As fontes informadoras salientam que o auxílio em armas e aviões concedido pela Rússia às forças egípcias faz pensar muito seriamente na neutralização das bases aéreas ocidentais e na extensão da influência soviética na área do Médio Oriente.

Se houvesse um ataque de surpresa, lançado pelo Egipto, acres-

centam as fontes autorizadas, as forças anglo-francesas teriam que encarar certamente pesadas baixas. O pior de tudo, do ponto de vista anglo-francês, é que Nasser alcançaria mais popularidade entre os Árabes, se fosse bem sucedida a expulsão das tropas inglesas e francesas, do que se se apo-derasse do Canal.

Segundo ainda as mesmas fontes autorizadas, há notícias de «alarmantes» reagrupamentos das forças egípcias na área próxima de Kantara e Ismailia.

Os Egípcios estão a reparar os aeroportos que foram bombardeados e têm concentrados mais de 100 caças a jacto e bombardeiros russos, na Síria, criando, assim, uma certa inquietação nos chefes militares anglo-franceses.

A afirmação de que os ataques anglo-franceses tinham destruído a aviação egípcia antes da invasão parece agora ter sido optimista demais, perante as informações autorizadas, ainda que não oficiais, ultimamente recebidas.

Segundo estas informações, o aviso feito à população egípcia pelos anglo-franceses, para que se afastasse das proximidades das bases aéreas e de outros objectivos militares, teve como resultado dar tempo ao Egipto de pôr a salvo a maior parte dos seus bombardeiros de fabrico russo «Iliushin». Sabe-se que os enviou para a Arábia Saudita e Síria.

Por outro lado, os observadores declaram que nunca foram publicados comunicados sobre bombardeamentos dos campos de aviação do Canal, como El Firdan, El Ballah, Ismailia, Deversoir, Viayd, Kasfareet ou Shallufah. Este último e o de Deversoir são considerados suficientemente grandes para qualquer tipo de operações com aviões a jacto. Admite-se ainda que o aeródromo de El Maza possui hangares subterrâneos que somente poderiam ser destruídos por bombas gigantescas.—(A. N. I.).

Visado pela

Comissão de Censura

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Oriental, 1 — Benfica, 1
Caldas, 1 — F. C. Porto, 1
Belenenses, 2—Covilhã, 0
Barreirense, 3—Torriense, 0
Vitória, 3—Académica, 1
Atlético, 1 — Sporting, 3
Lusitano, 3 — Cuf, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense, 1—G. Vicente, 2
Salgueiros, 3 — Peniche, 1
Boavista, 1—V. Guimarães, 1
U. Coimbra, 2—Espinho, 2
Sanjoanense, 5—Chaves, 1
Spt. Braga, 1—Leixões, 1
Marinhens., 1—Vianense, 1

ZONA SUL

Coruchens., 4—Almada, 0
Olivais, 0 — Juventude, 0
U. Montemor, 3—«Leões», 2
Oitavense, 6 — Beja, 0
Portaleg., 1—Arroios, 0
Portimon., 1—Farense, 4
Estoril, 0—Montijo, 2

Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Isidro, Caiado, Aguas, Coluna e Cavem.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A fim de não haver confusões entre os equipamentos, o Oriental apresentou-se em campo de camisola branca com gola «grena» e calções da mesma cor.

Nos minutos iniciais do encontro, os orientistas estiveram ao ataque com algum perigo e num lance criado pelos locais perto das balizas de Bastos, Martinho perdeu boa oportunidade, com um remate torto.

Refeitos, os jogadores do Benfica começaram a jogar no terreno ocupado pelo adversário, mas abusavam do jogo pelo ar. A defesa local pôde, assim, destruir várias jogadas concebidas pelos visitantes e perigosas para as balizas do grupo da «casa».

O primeiro lance perigoso para o Oriental surgiu aos 8 minutos, criado num passe em profundidade de Aguas para Caiado e que este, perto da baliza, rematou para fora, a rasar a trave. Durante curto período, a bola rondou com perigo a baliza dos Marvilenses e Soares foi obrigado a conceder «canto», de cuja marcação nada resultou.

Passado este lapso de tempo de acentuada vantagem dos «encarnados», os orientistas reagiram e Hidalgo perseguiu uma bola que Bastos, saindo com oportunidade, defendeu com acerto.

O Benfica voltou a impor a sua

(Continua na página central)

Alarme limitado

sobre as intenções da Rússia

A crise interna da N.A.T.O.

pode ter determinado a oportunidade

da atitude áspera de Moscovo

WASHINGTON, 11.—Depois de alguns dias de apreensão, marcados por uma intensa actividade política e diplomática, o Governo americano fez o balanço dos acontecimentos que fizeram passar para segundo plano as eleições presidenciais e colocaram o Mundo num grave perigo de guerra.

Pode resumir-se da seguinte forma a opinião dos meios americanos bem informados:

a) — Apesar das ameaças e dos mais diversos boatos, não há um alarme exagerado quanto às intenções imediatas da U. R. S. S., notando-se uma recusa geral em aceitar a ideia de que Moscovo se prepara para desencadear uma guerra.

b) — A aliança atlântica deve reaver a sua antiga actividade.

c) — As Nações Unidas são, em primeiro lugar, o instrumento para restabelecimento da paz e conservação desta, devendo ser utilizadas ao máximo.

Afirma-se que não chegou a Washington qualquer notícia que permita pensar que o Kremlin se prepara para operações militares de grande envergadura. Admite-se que a intervenção soviética no Médio

Nehru condena

a repressão na Hungria

CALCUTTA, 11 — Discursando numa reunião do partido do Congresso, Nehru declarou que voltam a surgir ameaças de guerra, em resultado dos «tremendos acontecimentos do Egipto, da Hungria e da Argélia». «Nestes três países — afirmou — tenta-se esmagar a liberdade humana».

Depois de condenar «a ambição das grandes potências», continuou: «Se bem que a crise egípcia tenha mais significação para nós, isto não

Morreu António Ferro

jornalista, escritor, diplomata
— e principalmente homem de acção



ANTÓNIO FERRO

Morreu inesperadamente, António Ferro — um dos grandes nomes de expressão literária e artística, em Portugal, que deixa atrás de si uma larga obra de renovação em quase todos os domínios da inteligência. Podíamos juntar-lhe desde já o título de embaixador em Roma, que ele mal chegou a usar, mas que coroava uma rápida e triunfal carreira, que tendo começado na Suíça, como ministro, onde deu as mais amplas provas do seu talento inquieto de reformador veio a terminar, no mais alto posto da diplomacia, na Cidade Eterna, como se, sobre ele, se projectasse um dos arcos triunfais de vetusta urbe do Tibre.

Mas para nós jornalistas, António Ferro foi, sobretudo, um notável, um excepcional jornalista que, de certa maneira, aqui mesmo, no «Diário de Lisboa» criou uma maneira nova, audaciosa, irreverente de escrever uma crónica, de entrevistar um ministro, de comentar um acontecimento.

Na história da profissão o lugar de António Ferro fica, profundamente, marcado. É um nome que não esquece. Dir-se-ia que com ele, nos seus primeiros tempos de batalhador de Imprensa, franco ati-

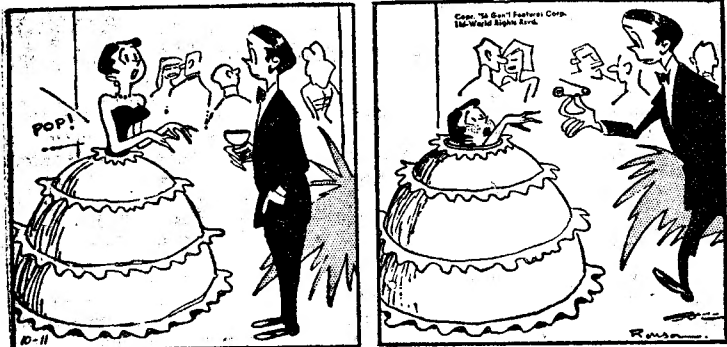
(Continua na 14.ª página)

(Continua na 3.ª pág.)

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



Pelo chão abaixo!

A Feira de S. Martinho na Golegã seus bastidores ocultos e problemas

GOLEGA, 11 (Pelo telefone).— O Largo do Arneiro tornou-se pequeno para a Feira de S. Martinho, de ano para ano em crescente de forasteiros nacionais e estrangeiros atraídos pela reunião tradicional que ganhou fama de Norte a Sul do País e já passou a fronteira. O presidente do Município, mestre Patrício Cecílio, não conseguiu ainda resolver o problema, que vem de anteriores vereações, do alargamento mediante o desaparecimento de alguns prédios que limitam o espaço, insuficiente para a exposição de cavalos e para as evoluções dos cavaleiros que, já entrada a tarde, se aglomeram no desfile entre filas compactas de curiosos.

Nos últimos anos complicou-se o problema com a instalação de um pavilhão de grandes dimensões que, no centro do Largo do Arneiro, roubava o já reduzido espaço, embora resolvesse outro problema, o de fornecer almoços aos que na Golegã não têm amigos que lhes ofereçam. Este ano desapareceu o pavilhão e, claro, apareceram para os almoços muitas mais pessoas nas casas da terra, vítimas amáveis que têm de apelar para milagres como o dos pães, e não dos peixes porque, na Golegã, são preferíveis as carnes, cozinhadas com vista às libações da água-pé que corre generosa dos barris para os jarros sem perigo de subir às cabeças.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reuniu-se em Coimbra, no Hospital da Universidade, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que aprovou o relatório do secretário e as contas, e elegeu a nova direcção, que ficou assim constituída: presidente, prof. Fonseca e Castro, do Porto; vice-presidente, prof. Carlos Salazar de Sousa, de Lisboa; secretário-geral, dr. Mário Cordeiro, de Lisboa; secretário-adjunto, dr. Armando Tavares, do Porto; tesoureiro, dr. Nuno Cordeiro Ferreira, de Lisboa; e vogais, drs. Eduardo Rosado Pinto, de Lisboa, e Augusto José Barata da Rocha, do Porto.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, às 22 horas, realiza-se no Hospital do Ultramar a sessão inaugural do novo ano das actividades culturais do corpo clínico. O sr. dr. Pedro Madeira Pinto falará acerca do «Centro de Cirurgia Torácica do Hospital do Ultramar. Aspectos Médicos da Cirurgia Cardíaca. Realizações e Perspectivas».

Funcionários municipais

Reunião de confraternização

Na próxima quarta-feira, pelas 12 e 30, os funcionários da Câmara Municipal de Lisboa que em 1936 foram admitidos como técnicos oficiais, vão cumprir os srs. presidente e vice-presidente do Município. Seguidamente realizar-se-á um almoço de confraternização.

A's 15 e 30, os mesmos funcionários vão à Liga dos Combatentes da Grande Guerra cumprir o sr. general Daniel de Sousa que em 1936 era o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e nessa qualidade lhes deu posse.

A maior vítima do desaparecimento do pavilhão do Abidís foi a esposa de Manuel dos Santos que, como não lhe bastassem os cuidados com o filho, teve de cuidar de uma avalanche de amigos e admiradores do marido, nacionais e estrangeiros, entre estes os adidos da Imprensa e Cultural da embaixada de Espanha, Xavier Echarri e Garcia Viñolas. A casa do ex-matador de touros é a mais representativa da Golegã, pelo prestígio do dono e por ser a mais senhorial da terra, senhorial sob o aspecto da arquitectura e da arte de bem receber. Mas outras abriram também as suas portas aos amigos, desde a de mestre Patrício Cecílio, com responsabilidades de alcaide, até a de Rafael Gonçalves, o «Guerrita» da Golegã, e as do clube onde este pontifica com os «maiores» do tauromáquico centro.

Algumas pessoas vão alojar-se em casas dos arredores, como na Quinta da Cardiga, no Entroncamento, onde é aguardada a infanta D. Adelaide de Bragança que a seus filhos prometeu levá-los à Feira da Golegã. E outras ainda na Quinta dos Alamos, do sr. Bonacho, e se este ano o não fazem na da Azinhaga, dos srs. Coimbra, é por luto recente, tal como na dos srs. Terré; mas não escapam à invasão outras residências da Golegã e vizinhanças.

Há ainda os pátios, o dos srs. infante da Camara, típico mas lúxuo, para os príncipes do Estoril, e o do sr. António Durão, dum tipismo natural, para os alquiladores e boleiros que ficaram dos tempos da Severa e onde não falta o «fado», a mistura com a discussão sobre cavalos e touros, e galgos, que lá está o sr. José de Melo. Estes são os bastidores da Feira de S. Martinho da Golegã e antecedentes da tarde, preparativos de boca que se estendem largamente, e alguns se estendem ao largo do caminho ou já no Largo da Feira.

Entretanto, automóveis, autocarros e carros de toda a espécie afluem ao Largo do Arneiro, rodeado exclusivamente de postos de venda de arreios, sações e chibatás, as tradicionais chibatinhas que ao forasteiro dão ares de feirante de cavalos e, no outro extremo, dos de castanhas e peros. Outras barracas só poderão ser montadas no Largo do Arneiro, a partir do dia 13, porque, se o dia de ontem foi o da visita dos cavalos, o de amanhã é o de fechar tratos, pagar ou largar, pagar e levar.

A hora a que telefonamos está decorrendo num pavilhão instalado pelo Município no Largo da Feira um almoço regional oferecido à Imprensa e convidados oficiais e com a seguinte típica ementa: migas à Marialva, enguias à S. Martinho, lombo à ribatejana, tudo regado com água-pé. Deste pavilhão começamos a ver chegar cavaleiros e as equipagens que, dentro de uma hora, começarão a desfilar entre as filas compactas dos que terminaram seus almoços nas casas amigas a que já aludimos. A noite, no clube, realiza-se o tradicional Baile das Jaquetas.

O Advogado Raul Paes

comunica aos seus Amigos e Clientes que retoma a sua actividade profissional amanhã dia 12 e aproveita esta oportunidade para agradecer reconhecidamente a todos aqueles que, durante a sua doença, lhe manifestaram o seu interesse.

Um novo sabor para os velhos cozinhados!



- * Melhora as sopas caseiras
- * Dá mais gosto aos legumes
- * Serve de base para molhos
- * Enriquece os pratos de carne
- * Melhora os pratos de todos os géneros

O auxiliar mais precioso da dona de casa. Feito à base de extracto de carne de primeira qualidade, o caldo de carne KNORR-SUIÇA possui um alto valor nutritivo. De composição natural deixa aos alimentos a sua cor e sabor próprios. É um produto excepcional e de emprego muito fácil.

Caldo de carne
Knorr-Suiça

Melhora os pratos tornando-os mais saborosos!

Agentes gerais para Portugal Continental e Ultramarino
IRMÃOS COSTA DIAS LDA

Rua António Enes, 21 - Lisboa
Telef. 43160 - 43169 - 44965

Rua do Bonjardim, 217 - Porto
Telef. 31979



Deite numa terrina os dois cubos numa embalagem

Cubra com 1 litro de água a ferver

E está pronto o seu caldo de carne!

ALFREDO CABELEIREIRO

Comunica às suas Ex.^{mas} Clientes, que no próximo dia 15 do corrente, inaugura o seu moderno e elegante Instituto de Beleza e cabeleireiro de senhoras, na Rua Garrett, n.º 36-Telef. 276111 onde espera continuar a merecer a honra da sua visita

ANDRADE CABELEIREIRO

Comunica às suas Ex.^{mas} Clientes, que no próximo dia 15 do corrente, inaugura o seu moderno e elegante Instituto de Beleza e cabeleireiro de senhoras, na Rua Garrett, n.º 36-Telef. 276111 onde espera continuar a merecer a honra da sua visita



A crise internacional

(Continuação da 1.ª pag.)

Oriente esteja limitada, se bem que seja um facto; existe a ameaça da Rússia não se opor á partida de «voluntários» soviéticos; nota-se a presença de técnicos russos nos exércitos árabes e de aviões «Migs» na Síria, que, no entanto, é difícil afirmar se vêm do Egipto ou da U. R. S. S.

A opinião geral, porém, é que se trata mais de manobras político-diplomáticas do que de ameaças de guerra. A presença de divisões soviéticas nas fronteiras ocidentais é tida como prova de apreensão pela situação nos «satélites» e não como preparativos dum conflito contra o Ocidente. Os Estados Unidos, pelo seu lado, esforçam-se por evitar qualquer gesto que possa servir de pretexto a Moscovo para acen-tuar a sua intervenção no Médio Oriente. A decisão de proibir a saída de «voluntários» americanos comprova essa atitude.

As divergências no interior da organização atlântica

Mais do que nunca, porém, se tem a consciência de que a crise no Médio Oriente demonstrou o grande risco, que pesa sobre o Mundo, de toda e qualquer cisão na aliança atlântica. Altos funcionários frisam o facto de ser justamente no momento em que a política americana se separou de Londres e de Paris que Moscovo deu o golpe, na forma de avisos brutais á França e á Grã-Bretanha, estendendo, ao mesmo tempo, a mão a Washington, num gesto de cooperação. Assim, aparece como um caso extremamente urgente a necessidade de reparar as brechas existentes na N. A. T. O.

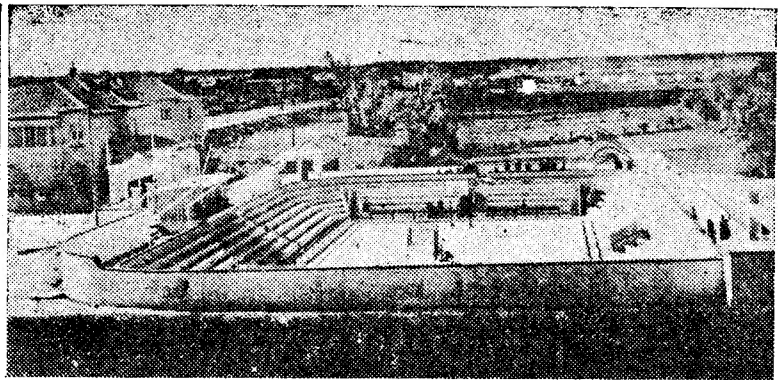
Sublinha-se que o mundo livre, do qual a França, Grã-Bretanha e Estados Unidos formam a principal parte, deve reaver a sua força e energia a fim de evitar o regresso ás posições de fraqueza cujos riscos aparecem agora em toda a sua amplitude.

Antes, porém, de encarar as conversações directas, a nível supremo, com Londres e Paris, o Governo americano entende utilizar ao máximo a engrenagem das Nações Unidas, a fim de criar as condições julgadas indispensáveis a conversações futuras.

Quanto ao Médio Oriente, os meios americanos responsáveis creem que uma conferência a Três não pode ter lugar enquanto a força de polícia internacional não tenha substituído as forças inglesas, francesas e israelitas, no Egipto. — (France Presse).

O 26.º ANIVERSÁRIO de «Os Carlos»

Terminaram hoje as comemorações do 26.º aniversário do grupo onomástico «Os Carlos», com a distribuição, na sua sede, na Praça da Alegria, 38, de en-xovais aos pequenos nascidos no passado dia 4, na Maternidade Julio Dinis, e aos quais será dado o nome de Carlos.



O recinto desportivo hoje inaugurado

Um parque infantil e recintos para a prática desportiva foram hoje inaugurados em Ilhavo

ILHAVO, 11 (Pelo telefone) — Com a assistência do sr. governador civil e de outras individualidades em destaque na região foram hoje inaugurados o Parque Infantil e o Estádio Municipal. O chefe do distrito e a sua comitiva foram recebidos na ponte de Agua Fria pela Camara, formando-se aí um cortejo de automóveis, até á sede do Illi-ábun Clube, onde se realizou uma sessão solene, falando o sr. José Lavado Corujo, presidente da Camara, dr. Paulo Ramalheira, presidente do Illiábun e, por fim, o sr. governador civil. Após esta cerimónia exhibiu-se no recinto inaugurado o Grupo Folclórico de Esgueira e, no quartel dos bombeiros, foi servido um copo-d'água aos convidados.

Na recepção, tomou parte muito povo.

O funeral de um pianista ao som do «jazz»

LOS ANGELES, 11 — Art Tatum, um dos maiores pianistas de «jazz», que faleceu na segunda-feira passada, com 46 anos devido a uma crise de urémia, foi ontem enterrado, segundo a sua vontade, ao som de «cânticos religiosos e das árias de «jazz» de que ele mais gostava.

Ella Fitzgerald e Sarah Vaughan cantaram, durante a cerimónia, «Deus velará por ti» e «A oração de Deus». Depois de um interlúdio de Bulsya Ele, a órgão, o violinista Stuff e o pianista Jimmy Jones tocaram «Body and Soul», «Sweet Lorraine» e «Without a song». — (F. P.).

TRIBUNAIS

ENTRONCAMENTO, 10 — Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz corregedor do círculo, sr. dr. Mário de Sousa Sequeira, realizou-se, na vizinha villa da Golegã, a segunda e ultima sessão do julgamento de António Barreiro, casado, de 32 anos, natural de Escorrega (Constancia), que era acusado de crime grave cometido na pessoa duma menor surda-muda e demente.

O aludido julgamento apaixonou a opinião publica desta região, a despeito de ter decorrido em audiências secretas. A sentença proferida absolveu o reu, pois nada se provou contra ele.

NEOFON
RUA VICTOR CORDON, 16
DISCOS DE QUALIDADE
A abrir brevemente

As comemorações do Armistício que pôs fim à guerra de 1918

O trigésimo oitavo aniversário do armistício que pôs fim á Grande Guerra de 1914-1918, foi hoje comemorado, em Lisboa e noutros pontos do País, com diversas cerimónias evocativas.

As 10 horas, começaram a concentrar-se, junto á porta principal do cemitério do Alto de S. João, os antigos combatentes portugueses e estrangeiros e outras entidades que depois desfilarão, com as bandeiras da Liga dos Combatentes, da Agência de Lisboa e das diversas delegações á frente, até junto da cripta, no talhão privativo dos combatentes, sobre cujas campas foram depostas muitas flores.

A chegada ali, o antigo combatente José Fernandes tocou a silêncio, com o seu cornetim, empo-leirado na cripta, tendo-se calado todos durante um minuto.

Entre outras entidades, encontra-

vam-se os srs.: almirante Alves Leite, representando o Ministro da Marinha; generais José Esquível e Correia Guedes; brigadeiros Nascimento, Leonel Lopes e Silveira Machado; coronéis Pinheiro Correia e José Mac Bride Fernandes; dr. Eugénio Mac Bride, Carlos Gomes da Costa, Carlos de Soveral, etc.

Da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, estavam presentes os srs.: coronel Cadima, em representação do general Daniel de Sousa, coronéis Pina Cabral e D. José Castelo Branco (Pombeiro), comandante Fortée Rebelo e Julio Ferreira, estando a Agência de Lisboa representada pelo tenente Reis.

Encontravam-se também os adidos naval britânico e militar e naval á embaixada dos Estados Unidos e oficiais da esquadra canadiana surta no Tejo, os quais como a Liga e as delegações dos combatentes franceses, ingleses e belgas depuseram flores junto á porta da cripta.

As 11 horas, chegou o coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, que, acompanhado pelos dirigentes da Liga e pelos oficiais-generais, desceu ao interior da cripta, onde depôs, sobre o tumulo do marechal Gomes da Costa, comandante do C. E. P. em França, uma palma de cravos vermelhos e de avencas.

Em seguida, os antigos comba-

As comemorações da colónia francesa

Como de costume, a colónia francesa de Lisboa comemorou o armistício com uma missa na igreja de S. Luís, seguida de uma mensagem junto da placa evocativa que existe no consulado da França, onde foram depostas muitas flores.

Depois de algumas palavras pelo sr. Revé Lestonquat, falou o embaixador da França, sr. Jean Rivière, que evocou o sacrificio e as glórias da sua Pátria e justificou a acção anglo-francesa no caso do Suez em confronto com o ataque da Rússia á Hungria.

Um donativo de 100 contos

Na passagem de mais este aniversário do armistício, um amigo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, num tocante gesto de generosidade, ofereceu, para o fundo geral de assistência daquela patriótica e benemerente instituição, o valioso donativo de cem contos.

Fora de Lisboa

O aniversário do armistício também foi comemorado solenemente na provincia.

No Porto, houve missa na igreja do Carmo, deposição de flores no monumento aos mortos da guerra e no existente no cemitério inglês; romagem junto ao primeiro daqueles monumentos, com a participação do governador civil e de outras autoridades; cerimónia no consulado da França e almoço no Clube Inglês.

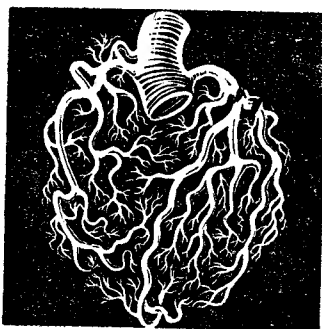
Em Braga, houve missa por alma dos combatentes mortos; em Sintra, realizaram-se romagens aos cemitérios de Belas e de S. Marçal, houve a colocação de flores no monumento, em Sintra, onde usou da palavra o sr. capitão António Gomes Rocha, presidente da delegação da Liga.

Em Coimbra

COIMBRA, 11 — (Pelo telefone) — A delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, celebrando a data do armistício mandou celebrar, esta manhã, na igreja de Santa Cruz, missa sufragando a alma dos que, lá longe, morreram em defesa da Pátria.

Ao piedoso acto assistiram as autoridades militares e civis, antigos combatentes, deputações das várias unidades da guarnição da cidade, da G. N. R. e da P. S. P., filiados da M. P., etc.

Organizou-se, depois, uma romagem ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Sá da Bandeira em cuja base foram depostos ramos de flores, observando-se dois minutos de silêncio, e outra ao talhão dos antigos combatentes no cemitério da Conchada.



ALVA
NA-23-56

diariamente...

o Chá Nattermann DEPURATIVUM
purifica o sangue e regulariza as funções intestinais. O uso diário dos chás medicinais NATERMANN representa um regime natural e salutar de equilíbrio orgânico. Resultantes de uma selecção e preparação rigorosas, as várias qualidades especiais destes chás possuem composições cientificamente estudadas para debelar males do fígado, sistema nervoso, brônquios, coração, estômago, reumatismo, diabetes e asma

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Chá
Nattermann
DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

TODAS AS
SEGUNDAS
QUINTAS E
SABADOS

1.ª Classe e Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

para a ALEMANHA
nos famosos aviões

Super-G Constellation

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS

Festivos e Cinemas

Festival de «ballet», no Tivoli

Janine Charrat apresentou ontem, no Tivoli, o segundo programa, que não diferiu muito do primeiro. Pode dizer-se, com efeito, que só um bailado era desconhecido do publico de Lisboa: «Nuages et fêtes», que Serge Lifar coreografou recentemente sobre os Nocturnos n.º 1 e 2 de Debussy e que Janine Charrat apresentou o ano passado, pela primeira vez, no Festival de Dublin. A musica impressionista de Debussy encontrou na coreografia de Lifar uma expressão plástica adequada que Janine Charrat e Peter van Dijk traduzem com o mistério, a volúpia, a emoção, o entusiasmo e a alegria que o bailado requer. Se na primeira parte, que simboliza o combate das nuvens com a luz, os movimentos se cingem a um ritmo lento e volutuosos, na segunda, que representa a vitória fulgurante da luz sobre as

sombras, a alegria irrompe com a claridade ofuscante e empolga os bailarinos, arrastados pelo turbilhão de uma sarabanda triunfal. O programa incluía o «Grand pas classique», que Serge Lifar coreografou sobre musica de Auber, e que a Chauviré dançou entre nós com Miskovitch, na sua recente passagem pelo Tivoli. Coube a Hélène Trailine e a Jean-Bernard Lemoine a execução deste bailado, que serviu para de novo afirmarem o seu virtuosismo, através de uma técnica segura e de uma interpretação emotiva. Mas foi, sobretudo, «Romeo et Juliette», na versão sintética de Serge Lifar, sobre musica de Tchaikowsky, que atraiu as atenções e provocou os entusiasmos maiores da assistência. O seu criador apresentou o bailado em Lisboa, com Ethery Pagava, em 1949, no Teatro

de S. Carlos—e o entusiasmo não foi então excessivo. O publico esperava, porventura, uma versão mais espectacular, como aquela que Lavrovsky compôs sobre musica de Prokofief, um dos grandes êxitos do Bolchoi em Londres, com Ulanova e Zhdanov.

Vimo-lo ontem dançado por Janine Charrat e Peter van Dijk, ambos integrados no pensamento lifariano, e não deixamos de reconhecer o encanto lírico e a beleza plástica que os dois excelentes bailarinos conseguiram imprimir á planificação coreográfica do poema sinfónico de Tchaikowsky, que decorre numa deliciosa atmosfera de sonho e de misticismo passionnal. Se a Charrat desenhava a figura de Julietta com a graça feminina, a alegria infantil e a sensação de castidade que ela requer, van Dijk foi tão varonil, apaixonado e romantico quanto convinha ao papel de Romeu.

Um «décor» apropriado ajudou a compor o ambiente que o quadro requeria. Pode dizer-se também que foi notável o arranjo cénico para «Nuages et fêtes» e inteiramente feliz o jogo de luzes, a cargo de Bivar Salgado, que se revelou um técnico distinto de encenação teatral.

A orquestra, sob a direcção de Daniel Stirn, continuou a demonstrar brio, boa vontade e falta de ensaios. Fez-se aplaudir, contudo, e muito justamente, na peça sinfónica que executou extra-programa.—N.

Atrás do reposteiro

Pela companhia de operetas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será ensaiada para subir á cena naquele teatro a comédia musicada «Ele aí está», que foi representada a época passada no Teatro Maria Vitória.

No Teatro Avenida recommençaram ontem os ensaios do original de Rui Correia Leite «O drama que ele não escreveu». A seguir se o apetrechamento eléctrico do palco já estiver montado, será estreado o novo original de Ramada Curto «O Fala-só».

Durante a I Bienal de Artes Plásticas do Teatro, que vai realizar-se no próximo ano no Brasil, serão apresentados no Teatro Municipal do Rio de Janeiro os elencos do Teatro Nacional Popular de Jean Vilar; do «Old Vic», de Londres; e do «Piccolo Teatro», de Milão.

Foi posto de parte o projecto de fazer representar no Teatro Variedades uma comédia, por se prever que a revista «Não faças ondas» deve conservar-se no cartaz até á quadra do Natal e do Ano Novo.

Amanhã deve fazer-se no Teatro da Trindade o primeiro ensaio geral da peça «O amor de perdição» que deve subir á cena na quinta-feira.

No fim do corrente mês começam nos estúdios da Tobis as filmagens da nova produção «Dois dias no Paraíso» sob a direcção do realizador Artur Duarte.

E' na próxima quinta-feira que se realiza na Comarca de Arganil a festa artística do actor Rui Melo.

Amanhã, no Avenida, Teatro de Viseu, é representada pela Companhia Teatral de Revistas Populares «Mensageiros da Alegria» a revista de Avelino Carneiro «Há sinceridade nisso?».

(Continua na 6.ª pág.)

TEATRO DA TRINDADE

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA.
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
AINDA ESTA SEMANA
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
UMA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIA
Sob a direcção artística de

SAMWELL DINIZ

com a peça dramática em 3 actos e 7 quadros
adaptada por D. JOÃO DA CAMARA
do célebre romance de CAMILO CASTELO BRANCO

Amor de Perdição

COM

MARIA LALANDE

ALMA FLORA

SAMWELL DINIZ

ADELINA CAMPOS

JOSEFINA SILVA

AUGUSTO FIGUEIREDO

LUIS DE CAMPOS

ISABEL DE CASTRO

BERTA DE BIVAR

ANTÓNIO SACRAMENTO

JOAQUIM MIRANDA

CONSTANÇA NAVARRO

CECILIA GUIMARÃES

CANTO E CASTRO

ANTÓNIO SARMENTO

EMA PAUL

MANUEL NEVES

(Estagiária)

(Estagiário)

Encenação de

Marcação de

SAMWELL DINIZ

ANTÓNIO SACRAMENTO

MAQUETES, FIGURINOS e DECORAÇÃO DE

PINTO DE CAMPOS

GUARDA ROUPA DOS ATELIERS PAIVA

Espectáculo inteiro ás 21,45

Para maiores de 13 anos

PRINCIPIA AMANHÃ

NO

CINEMA MONUMENTAL

E EM SESSÕES A'S 18,30

A

1.ª FESTA DO FILME

UMA INICIATIVA DO

DIARIO POPULAR

DIA 12/11 — AMIGOS PARA A VIDA	Filmitulus	— 6 anos
DIA 13/11 — EU SOU UM SENTIMENTAL	Lusomundo	— 13 anos
DIA 14/11 — AS 7 FILHAS DO SR. CONDE	Doperfilme	— 18 anos
DIA 16/11 — O ANJO MUDO	Momento	— 13 anos
DIA 19/11 — ENTRE MULHERES	Lusomundo	— 18 anos
DIA 21/11 — AMORES DE SAMURAI	Talma	— 18 anos
DIA 22/11 — SUSPEITA!	Castello Lopes	— 18 anos
DIA 23/11 — QUANDO O CORAÇÃO DANÇA	Vitória	— 13 anos
DIA 26/11 — RICARDO III	Dist. Reunidos	— 18 anos
DIA 28/11 — O PASSEIO	Mundial	— 18 anos
DIA 29/11 — 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS	Excl. Triunfo	— 13 anos
DIA 30/11 — SENTIMENTO	Mundial	— 18 anos
DIA 3/12 — MARCELINO PAO E VINHO	Imperial	— 6 anos
DIA 4/12 — FRENCH CANCAN	Excl. Triunfo	— 18 anos
DIA 5/12 — V. EX.ª QUER TER A BONA-DADE?	Internacional	— 18 anos
DIA 7/12 — TARDE DE TOIROS	Imperial	— 13 anos
DIA 10/12 — O CORAÇÃO DE UMA CIDADE	Dist. Reunidos	— 13 anos

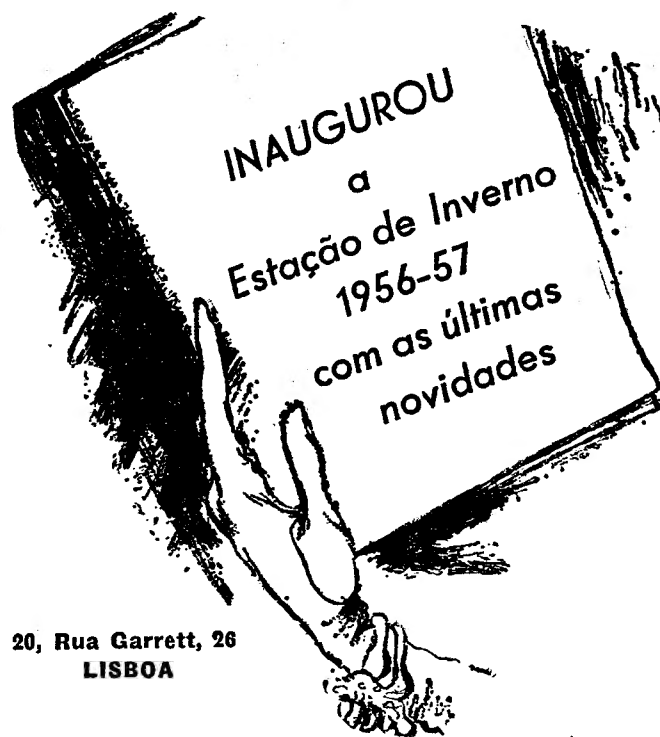
SORTEIO DIARIO DE UM APARELHO DE T. S. F.
POR ENTRE TODOS OS ESPECTADORES

TROFEUS PARA O MELHOR FILME APRESENTADO
O CINEMA QUE O ESTREOU
O «FILME SIMPATIA»
O MELHOR DOCUMENTARIO PORTUGUES
A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA e
A MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA

HOMENAGEM ESPECIAL AO CINEMA PORTUGUES FEITA
PELA REVISTA «PLATEIA»

— PREÇOS POPULARÍSSIMOS —

AO ULTIMO FIGURINO



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

NO ABC

NO MAIS POPULAR DE TODOS OS TEATROS DE LISBOA
CONTINUA TRIUNFANTE E VITORIOSA
A MAIS ALEGRE E POPULAR DE
TODAS AS REVISTAS

DO MOMENTO!

DAQUI FALA O ZÉ!

A REVISTA
DO POVO!!!



Camilo de Oliveira



Deo Maia



Herminia Silva

EM

2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45
A REVISTA DAS BOAS PIADAS

A REVISTA QUE TEM:
HERMÍNIA SILVA

á frente dum elenco colossal

Empresa José Miguel de Espectáculos, Lda.

TELEF.

3 6 6 7 8 3



Oscar Acurcio



Alda Pinto



Aida Baptista

ESPEC. P. ADULTOS

ESPEO. P.^a

VARIEDADES

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPEC. L.^a

HOJE - DOMINGO

A NOITE

EM

2 SÊSSÕES

AS 20,45 E 22,45 H.

A grande revista



Milu em «Salomé»

ADULTOS

O TRIUNFO DUM ELENCO SENSACIONAL, COM

MILU - VILLARET

COSTINHA - LEONIA

LUÍSA DURÃO,

RAUL SOLNADO,

CARLOS COELHO

e TAMARIS

do momento!



Villaret em «Santo António»

LUS

T. Quelmada, 8-A

T. 32889-Adultos

Hoje (até de madrugada) Extraordinária «Soirée» em Noite Popular.

Com FRUTUOSO FRANÇA - Aurora Sobral - Angela Nunes - Odete Rosa - Beatriz Ferreira - Florinda Maria - Raul Dias e o Campeão da Alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 Horas - Estreia da Desgarrada. GARGANTAS DE LES E DELAS» do poeta DOMINGOS SILVA.

CASINO ESTORIL

HOJE - No «WONDER-BAR»

às 23,45 e 1,15

NINA FRANCA

Vedeta da canção francesa (ADULTOS)

NÃO FAÇAS ONDAS

UMA DESLUMBRANTE REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

AS PELES FORAM GENTILMENTE CEDIDAS PELA «ESTRELA M. L.»

UMA PEGA 6\$50

Café de balão, inconfundível — Doçaria caseira

BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até às 3 1/2 da manhã

Cartaz das Cinemas

SAO LUIZ

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

TIVOLI

Em Cinemascope 55

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

3.ª semana

O REI E EU

com Deborah Kerr e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

EDEN

15,30-18,30 e 21,30 (Para 13 anos)

Judy Holliday e Paul Douglas em

CADILLAC DE OIRO

Uma comédia divertida

AMPERIO

As 15,15-18,15

(Adultos)

2.ª semana do maior êxito europeu do ano

A MAIS BELA DO MUNDO

A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL

As 15,15-18,15 e 21,30

Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso

FURIA DE VIVER

com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo

VALADE

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO

A's 21,15 (Adultos)

As chuvas de Ranchipur com Lana Turner

O FUNDO DA GARRAFA

com Bill Haley e seus cometas

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)

3.ª semana

Últimas exhibições

BOM DIA CATARINA

com Dean Martin

CINEMA DEAL

21 (13 anos)

A CIDADE DE PRATA

RECRUTAS...

Coliseu

A Maravilha de Lisboa!

Hoje, em penultimo domingo, num grandioso espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



NOY & PEY

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

O PUBLICO ELETRIZADO APLAUDIU ONTEM DE PÉ O ARTISTA FENÓMENO

NEGrito SILVA

A MAIS ESPANTOSA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE TEM VINDO A LISBOA NESTES ÚLTIMOS ANOS

A frente de um cartaz colossal VILAÇA e sua orquestra

Hermanas Montejo Fina de Granada Fernanda Maria

Ceias até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a ORQ. TIPICA

SAO LUIZ

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

TIVOLI

Em Cinemascope 55

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

3.ª semana

O REI E EU

com Deborah Kerr e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

EDEN

15,30-18,30 e 21,30 (Para 13 anos)

Judy Holliday e Paul Douglas em

CADILLAC DE OIRO

Uma comédia divertida

AMPERIO

As 15,15-18,15

(Adultos)

2.ª semana do maior êxito europeu do ano

A MAIS BELA DO MUNDO

A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL

As 15,15-18,15 e 21,30

Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso

FURIA DE VIVER

com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo

VALADE

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO

A's 21,15 (Adultos)

As chuvas de Ranchipur com Lana Turner

O FUNDO DA GARRAFA

com Bill Haley e seus cometas

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)

3.ª semana

Últimas exhibições

BOM DIA CATARINA

com Dean Martin

CINEMA DEAL

21 (13 anos)

A CIDADE DE PRATA

RECRUTAS...

Coliseu

A Maravilha de Lisboa!

Hoje, em penultimo domingo, num grandioso espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



NOY & PEY

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

O PUBLICO ELETRIZADO APLAUDIU ONTEM DE PÉ O ARTISTA FENÓMENO

NEGrito SILVA

A MAIS ESPANTOSA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE TEM VINDO A LISBOA NESTES ÚLTIMOS ANOS

A frente de um cartaz colossal VILAÇA e sua orquestra

Hermanas Montejo Fina de Granada Fernanda Maria

Ceias até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a ORQ. TIPICA

SAO LUIZ

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

TIVOLI

Em Cinemascope 55

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

3.ª semana

O REI E EU

com Deborah Kerr e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

EDEN

15,30-18,30 e 21,30 (Para 13 anos)

Judy Holliday e Paul Douglas em

CADILLAC DE OIRO

Uma comédia divertida

AMPERIO

As 15,15-18,15

(Adultos)

2.ª semana do maior êxito europeu do ano

A MAIS BELA DO MUNDO

A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL

As 15,15-18,15 e 21,30

Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso

FURIA DE VIVER

com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo

VALADE

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO

A's 21,15 (Adultos)

As chuvas de Ranchipur com Lana Turner

O FUNDO DA GARRAFA

com Bill Haley e seus cometas

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)

3.ª semana

Últimas exhibições

BOM DIA CATARINA

com Dean Martin

CINEMA DEAL

21 (13 anos)

A CIDADE DE PRATA

RECRUTAS...

Coliseu

A Maravilha de Lisboa!

Hoje, em penultimo domingo, num grandioso espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



NOY & PEY

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

O PUBLICO ELETRIZADO APLAUDIU ONTEM DE PÉ O ARTISTA FENÓMENO

NEGrito SILVA

A MAIS ESPANTOSA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE TEM VINDO A LISBOA NESTES ÚLTIMOS ANOS

A frente de um cartaz colossal VILAÇA e sua orquestra

Hermanas Montejo Fina de Granada Fernanda Maria

Ceias até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a ORQ. TIPICA

SAO LUIZ

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

TIVOLI

Em Cinemascope 55

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

3.ª semana

O REI E EU

com Deborah Kerr e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

EDEN

15,30-18,30 e 21,30 (Para 13 anos)

Judy Holliday e Paul Douglas em

CADILLAC DE OIRO

Uma comédia divertida

AMPERIO

As 15,15-18,15

(Adultos)

2.ª semana do maior êxito europeu do ano

A MAIS BELA DO MUNDO

A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL

As 15,15-18,15 e 21,30

Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso

FURIA DE VIVER

com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo

VALADE

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (18 anos)

Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinematocope

MANEQUINS DE PARIS

com Madeleine Robison, Yvan Desny, e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO

A's 21,15 (Adultos)

As chuvas de Ranchipur com Lana Turner

O FUNDO DA GARRAFA

com Bill Haley e seus cometas

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)

3.ª semana

Últimas exhibições

BOM DIA CATARINA

com Dean Martin

CINEMA DEAL

21 (13 anos)

A CIDADE DE PRATA

RECRUTAS...

Coliseu

A Maravilha de Lisboa!

Hoje, em penultimo domingo, num grandioso espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



NOY & PEY

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

O PUBLICO ELETRIZADO APLAUDIU ONTEM DE PÉ O ARTISTA FENÓMENO

NEGrito SILVA

A MAIS ESPANTOSA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE TEM VINDO A LISBOA NESTES ÚLTIMOS ANOS

A frente de um cartaz colossal VILAÇA e sua orquestra

Hermanas Montejo Fina de Granada Fernanda Maria

Ceias até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a ORQ. TIPICA

ADULTOS

NINA

APÓS UM ÊXITO OUTRO ÊXITO!

A TARDE E A NOITE

ANNY BERRYER

GRANDE INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL!



BREVEMENTE — THE GYPSUS STAR (Alemãs) e MAGDALENA PARDO (Espanhola)

Festinos e Finemais

(Continuação da 4.ª página)

—O acordeonista João Aleixo é o autor da música do disco «Festa no monte», que a Rádio Globo do Rio de Janeiro incluiu no seu programa e que está obtendo o maior sucesso.

—E' o actor José Amaro que em Luanda está a organizar o espectáculo de homenagem á actriz Dulce de Oliveira, promovida por um grupo de admiradores e que se realizará no seu regresso áquela cidade após a digressão que anda a efectuar por Angola.

«Amor de Perdição»

esta semana no Trindade

O Teatro da Trindade, casa de espectáculos do mais glorioso passado, que há muitos anos faz parte da vida lisboeta, vai agora, com todo o esplendor, reabrir as suas portas. Ainda esta semana uma nova companhia de comédia, organizada por Giuseppe Bastos e subsidiada pelo Fundo de Teatro, apresentará «Amor de Perdição», uma das peças mais formosas do nosso teatro, extraída da obra imortal de Camilo Castelo Branco e adaptada á cena por um dos mais ilustres escritores da nossa terra, D. João da Camara. A direcção artística foi confiada a Samwell Dinis, actor cheio de prestígio e um dos mais distintos professores do nosso Conservatório, fazendo parte do elenco Maria Lalande e Alma Flora, duas insígnies comediantes, Adelina Campos e Josefina Silva, magníficas artistas, Isabel de Castro, verdadeira promessa dos nossos palcos, depois de ter conquistado um primeiro lugar no cinema peninsular; Berta de Bivar, nome categorizado do melhor teatro dramático; Augusto de Figueiredo e Luís de Campos, dois comediantes de mérito; António Sacramento, um artista disciplinado e probo; Cecília Guimarães e Constância Navarro, duas artistas que falam de duas gerações diferentes e de estilos e temperamentos mercedores do melhor carinho do publico; Canto e Castro, um dos elementos mais prometedores do nosso teatro; Joaquim Miranda e António Sarmiento, dois elementos muito uteis em qualquer companhia. A direcção plástica da peça pertence a Pinto de Campos que nela pôs o seu imenso talento de cenógrafo.

Assim, tudo leva a crer que a próxima noite da inauguração da temporada do Trindade seja um autêntico acontecimento cidadão e uma das mais brilhantes com que tem contado o nosso teatro de há muitos anos a esta parte.

Deo Maia

e os irmãos Guarás na Grande Noite do Fado

E' já amanhã que são postos á venda, no Coliseu dos Recreios, os bilhetes para a grandiosa parada de estrelas que é a Grande Noite do Fado. O entusiasmo por este espectáculo verdadeiramente sensacional é enorme, sendo de esperar, a exemplo do ultimo ano, que a vasta lotação da popular sala das Portas de Santo António se esgote em cerca de duas horas.

A competição entre os cantadores e cantadeiras dos bairros de Lisboa vai ter aspectos emocionantes. O Santana Futebol Clube, representante do popular bairro de Campolide apresenta como candidato ao título de «Primeira Fadista de Lisboa», Arlete Marques. Por sua vez, os Marialvas da Madragoa depositam as suas esperanças em João Rodrigues dos Santos. Maria Augusta, «a ciganita do Benfornoso», representa aquele bairro tão típico. A adesão dos artistas de Rádio e de Variedades á festa da Casa da Imprensa também excede tudo o que se poderia esperar. Além da Emisora Nacional, que apresentará quinze das suas mais categorizadas vedetas, entre as quais salientamos Maria de Lourdes Rezende, Tristão da Silva, José António, Rui de Mascarenhas, Maria Clara e Alcino Araújo, contamos ainda com Artur Ribeiro, Margarida Amaral, Moniz Trindade, Maria José Valério, José Viana, Juju Baptista, Maria Fernanda Boaventura, Juanita Alvarez, Manos Alexandres, Odete Rito, Joaquim Cordeiro e muitos outros.

Das casas típicas, salienta-se já a colaboração de A Cesária, com os fadistas Candida Ramos e Julio Vieitas. O Rancho Folclórico da Madragoa também estará presente na Grande Noite do Fado, a festa mais popular e querida de Lisboa.

Do elenco do Teatro A B C, além da querida actriz Herminia Silva, que é a madrinha da festa, deram, também, a sua adesão as grandes atracções internacionais Deo Maia e Irmãos Guarás, o popular cómico Oscar Acurcio e Helena Vieira.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Viseu despovoou-se durante um exercício de defesa civil do território

VISEU, 11 (Pelo telefone) — Todos os habitantes desta cidade participaram hoje num exercício de defesa civil, que foi o maior dos que já se realizaram em Portugal e um dos maiores entre os promovidos pelos países signatários da N. A. T. O.

As diversas fases do exercício foram

Seria útil organizar em Portugal um congresso da caça

Do nosso camarada na Imprensa, sr. Luís C. Lupi, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, prometendo desde já o nosso apoio a todas as diligências que se façam para dar satisfação ao alvitre que nela se contém:

Sr. Director: O interesse que o «Diário de Lisboa» e a Imprensa em geral demonstram pelo problema da caça em Portugal é testemunho evidente da sua importância na vida nacional. A caça aqui, como em toda a Europa, abrange aspectos não só desportivos como económicos e até sociais do maior valor e, portanto, merece a atenção que o Governo e os particulares lhe dedicam. Justifica-se, assim, que se promovam justas medidas para evitar exageros e abusos que levem á destruição total da caça e se assegure a conservação das espécies indígenas.

Noto, porém, que são muitas e dispares as opiniões expressas até agora na Imprensa, e, certo de que aqueles a quem compete legislar sobre tão importante assunto não é indiferente o que se tem escrito, julgo que seria de considerar a organização de um congresso em que participassem as entidades e individualidades particulares mais autorizadas sobre todos os aspectos da caça em Portugal, no qual se tirassem conclusões e se formulassem propostas concretas para estudo e consideração do Governo.

Verifica-se, por exemplo, uma tendência decisiva em considerar as «batidas» ás perdas como um dos piores males para a conservação desta espécie indígena. Será justa essa preocupação? Sabe-se que a caça é um dos «desportos» mais populares em Portugal — e, sem duvida, um dos mais saudáveis e gratos, mesmo para aqueles a quem a idade não permite a prática de outros mais violentos. E' um desporto dispendioso para os verdadeiros desportistas e ainda mais quando o praticam com a forma de «batidas». Creio, contudo, que não são estes os que fornecem todos os dias aos «gourmets» frequentadores dos restaurantes das cidades e até das vilas e aldeias portuguesas os milhares de perdizes que todos os dias se consomem. Por curiosidade, há dias, fiz um pequeno inquérito, consultando a ementa de vinte restaurantes, das mais diferentes categorias, de Lisboa. Pois dos vinte consultados, apenas sete não ofereciam perdiz, e por preço muito acessível, a quem a quisesse incluir na ementa do almoço ou do jantar. Não são os caçadores desportistas, nem os donos das coutadas — quase sempre tão injustamente acusados da destruição das espécies indígenas de caça quando são eles os seus melhores defensores — os responsáveis pela abundância dos apetecidos pássaros nos restaurantes.

Se quiser dar guarida á sugestão (congresso) e á opinião (quem destrói a caça não são os caçadores desportivos) muito lhe agradeço o Luís C. Lupi.

Casa de M. BETTENCOURT A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas. Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

presenciadas pelos srs. generais Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar, e Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa e da D. C. T.; brigadeiro Freitas, comandante-adjunto daquelas duas organizações; os adidos militares britânico, espanhol, belga e americano; quase todos os oficiais do estado-maior da L. P.; e observadores da D. C. T. vindos de todos os pontos do continente. Além destas individualidades militares, interessaram-se também pelo desenvolvimento do exercício os srs. dr. Ermano Maia, governador civil do distrito, e dr. Luís Pereira, deputado por este círculo; bem como o bispo e o bispo-auxiliar desta diocese.

Os trabalhos começaram no pavilhão da Junta de Província, onde os srs. major Engrácia e tenente Boavida, respectivamente comandante-geral e comandante-adjunto da L. P. distrital, explicaram como ia decorrer o exercício.

As citadas individualidades visitaram, depois, vários locais considerados de grande importância estratégica, tais como a estação de caminhos de ferro, postos de recepção, centros de comando, etc.

Eram 11 e 20 quando soaram os sinais de alarme. Toda a população, ordeira e disciplinada, se dirigiu rapidamente para as zonas previamente marcadas. Mais de mil filiados da L. P. e da D. C. T. trabalharam incansavelmente nos mais variados pormenores, decorrendo o exercício de modo satisfatório.

Viseu, não sendo uma cidade das mais expostas aos perigos de possível guerra, como por exemplo os grandes centros comerciais e industriais do País, é todavia um excelente local de recepção para os refugiados provenientes desses centros. A cidade, como ficou provado, com este exercício, tecnicamente designado por «exercício de dispersão», está preparada para receber mais de cem mil refugiados, que poderão ser facilmente distribuídos por todo o distrito, em condições de serem facilmente localizados.

As crianças e as pessoas de idade foram evacuadas em três comboios especiais e em numerosas camionetas, enquanto os restantes habitantes utilizaram os mais variados meios de transporte para cumprirem as regras estabelecidas.

As entidades que assistiram ao exercício declararam-se satisfeitas com a maneira como ele decorreu, não regateando elogios á acção da D. C. T., que lhes ofereceu um almoço no «centro de recepção» de Figueiró.

O terceiro aniversário da morte do dr. João de Deus Ramos

Faz no dia 15 três anos que faleceu o dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas João de Deus e do Museu João de Deus. Recordando-o e a exemplo dos anos anteriores, desfilarão naquele dia, ás 15 horas, pela sala desta instituição cultural actuais e antigos alunos das suas escolas infantis, onde deporão flores junto do seu retrato.

António Lobo Vilela, recordando a sua passagem pelo Jardim-Escola, dirá algumas palavras evocativas da vida e obra de João de Deus Ramos.

Festa de confraternização do pessoal de uma empresa de Coimbra

COIMBRA, 10 — Num almoço realizado num dos restaurantes desta cidade, realizou-se hoje uma festa de confraternização do pessoal de «A Financiadora», festa que coincidiu com o 3.º aniversário da sua fundação e com o acto inaugural da sua filial nesta cidade, cujas instalações foram benzidas.

Ao almoço presidiu o director daquela organização, de crédito, sr. Secundário dos Santos, que foi muito saudado.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O LOCUTOR



A SALOIA DO SNR. BURRO



O GATO PINGADO



3 GRANDES CRIAÇÕES

COM QUE

BEATRIZ COSTA

TEM FEITO RIR LISBOA INTEIRA NA REVISTA

O rebolico

UM ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTONIO SILVA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresa «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS»

2 SESSÕES: ás 20.30 e 22.45

ADULTOS

Humberto Madeira
Teresa Gomes

Glória May
Anita Guerreiro

Teatro AVENIDA

HOJE EM ESPECTÁCULO

INTEIRO ás 21,45 horas

Vasco Morgado subsidiado pelo

Fundo de Teatro e

sobre a direcção de JOSÉ GAMBOA apresenta em êxito absoluto a

imortal peça de MARCELINO MESQUITA

ENVELHECER

Uma admirável interpretação de toda a companhia com LUISA NETO e ALVES DA COSTA nos protagonistas e ainda: (por ordem de entrada em cena) ASSIS PACHECO — FERNANDA DE SOUSA — JOSÉ GAMBOA — BRUNILDE JUDICE — ARMANDO CORTES — MÁRIO PEREIRA — ANDRADE E SILVA — MARIA LAURENT — BRANCA VELEZ — MARIANA VILAR — MÁRIO SANTOS — BEATRIZ DE ALMEIDA e ARTUR SEMEDO

TABELA DE PREÇOS: Galeria a 5500 — Entradas de Camarote a 10500 — Balcão de 2.ª fila a 15500 — Balcão de 1.ª fila a 20500 — Superiores a 12550 — Cadeiras de V a X a 15500 — Poltronas P a T a 25500 — Poltronas de K a O a 30500 — Poltronas de A a J a 35500 — Camarotes de 2.ª ordem a 67550, Camarotes de 1.ª a 85500 — Frizas a 100500.

ATENÇÃO: Dada a modicidade dos preços estão rigorosamente suspensas as entradas de favor.



Maria da Conceição

CONVIDA-VOS A VISITAR O

CANTINHO

DA

MÃE PRETA



Maly Socorro ADULTOS Cecilia de Jesus

onde se encontra com o seu elenco: Maly Socorro, Alberto Costa, Cecilia de Jesus, António Bessa e Orlando Silva

HOJE: SÃO MARTINHO: Fados, Desgarradas, Castanhas e Vinho

Beco do Azinhal, 7 — Tel. 366183 — ALFAMA

DESSPORTOS

Ganhou o Benfica o «Nacional» de hóquei em patins

JUNIORES DA A. F. L.

Sporting e Benfica alcançaram os melhores resultados

Prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores, 1.ª Divisão, organizado pela A. F. L., com os encontros correspondentes à 10.ª jornada (terceira, da 2.ª volta).

Na série A, verificou-se a vitória esmagadora do Sporting sobre o Arroios, seguindo-se, em tentos, o Casa Pia e o Estoril com bons resultados, principalmente o grupo caspiano a jogar fora de casa.

Na série B, o Benfica, que continua invencível, derrotou nos Olivais o grupo local por 4-0. O Alhandra, com o Vialonga, arrancou um gol de diferença, que lhe deu tranquilidade para a posição que tem na tabela.

O Belenenses e o Sacavenense, a jogarem nos seus campos, venceram sem dificuldades os seus antagonistas.

SÉRIE A

Atlético, 4 — Cascalheira, 2

Jogo na Tapadinha, sob a arbitragem de Anacleto Gomes.

As equipas: ATLÉTICO — Silva; Alberto e Quintino; José Maria (Fonseca), Armando e Galinho; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador (Eurico), e Amaral.

CASCALHEIRA — Fura; Miguel (José Maria) e Feijão; Henrique, Gonçalves e Raul; Jorge I, Matos, Gustavo, Jorge II e Coelho.

Na segunda parte, os locais a jogar com mais rapidez e bom sentido de ataque, marcaram mais três golos e apenas consentiram um. Espiga Lopes, aos 10, Duarte, aos 21, Gustavo, aos 22 e Espiga Lopes, aos 33 minutos, apontaram os tentos.

Vitória, 1 — Casa Pia, 7

Jogo na Picheleira, arbitrado por Carlos Afonso.

As equipas: VITÓRIA — João (Carlos Alberto); José Manuel e Horácio; Oliveira, Julio e Eduardo; Carlos Lopes, Orlando, Teixeira, Barreto e Gonzaga (Severo).

CASA PIA — Silveira (Hilário); Lopes e Juca; Alberto, Vitorino e Alvaro; Mário, Centeio, Plácido, Pina Fora e Américo.

Ao intervalo: Casa Pia, 3-Vitória, 1. Os tentos foram marcados por Plácido (2) e Pina Fora, aos 7, 13 e 31 minutos, após boas jogadas e excelente engodo pela baliza.

Na segunda parte, Alvaro, aos 6 e Plácido, aos 22 e 30 minutos, colocaram a marca em 6-0. Eduardo, aos 32 minutos, reduziu a diferença, mas Américo, pouco depois, fixou o resultado em 7-1, a favor do Casa Pia, que se creditou de boa exibição.

Estoril, 7 — Palmense, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por António Bernardo.

As equipas: ESTORIL — Augusto; Ferreira e J. Carlos; J. Fernando, Armindo e Palmiro; Rui, Marques, Gonçalves, Peixoto e Esteves.

PALMENSE — Abadeço; Liberto e Ramos; Lopes, Martinho e Maximino; Guerra, Costa Santos, Isidoro, Rocha e Brito.

A primeira parte decorreu, de uma maneira geral, em toada de equilíbrio, embora o Estoril, a espaços, se mostrasse mais incisivo. Todavia, nessas ocasiões, a sorte não o favoreceu.

Ao intervalo o marcador acusava um empate, com golos de Peixoto, aos 22 minutos e de Guerra aos 28 minutos.

No segundo meio tempo o Estoril assentou jogo e marcou seis bolas contra uma do adversário. Brito, aos 7 minutos, Marques aos 16 e 22, Gonçalves aos 28, 36 e 38 e Rui aos 32 minutos foram os autores dos golos.

Arbitragem certa.

No final: Estoril, 7-Palmense, 2.

Sporting, 9 — Arroios, 0

Jogo no Estádio Alvalade. Arbitro João de Oliveira.

As equipas: SPORTING — Passo (Nelson); Emanuel e Mesquita (Santana); Fernandes, Couto e França; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo, Martins (Duarte).

ARRAIÓLOS — Coutinho; Pereira e Julio; Rui, Carvalho e Elísio; Luís, Américo, Tomás, C. Alberto (Guimarães) e Artur.

A superioridade da equipa leonina foi

evidente em todos os capítulos de jogo. O próprio resultado, uma expressiva «goleada» dispensa comentários.

Ao intervalo já o resultado era de 3-0, com tentos de Correia Branco, aos 5 e 28 minutos e de Bispo aos 24 minutos.

No segundo meio tempo, Sampaio, Correia Branco (3), Bispo e um defesa do Arroios com um tento na sua própria baliza, fixaram o resultado de 9-0 a favor do Sporting.

SÉRIE B

Olivais, 0 — Benfica, 4

Jogo nos Olivais. Arbitro: Henrique Silva.

OLIVAIS — Vieira; Frutuoso e Nunes; Américo, Laranjo e Salgado; João Carlos (Moita), Orlando, Rosa, Rebelo e Sérgio (Carrilho).

BENFICA — Silva; Oliveira e Jurado; Camilo, Ceitil e Amaral; Silvino, Teodoro, Marques, Vieira Dias e Mendes.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Benfica, marcado por Amaral, aos 5 minutos.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Ceitil fez 2-0, na transformação de uma grande penalidade. Aos 19 e 23 minutos, Marques e Jurado fecharam a conta em 4-0.

Sacavenense, 1 — Oriental, 0

Jogo em Sacavém. Arbitro: Heitor Santos.

SACAVENENSE — Gabriel; Félix e Edmundo; Sousa, Martinho e Carlos Alberto; Teixeira, Quim, Vítor, Luís e Vieira.

ORIENTAL — Martins; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Siborro e Zofimo; Pintado, Moreira, J. Luís, Alfredo e Postico.

A primeira parte acabou com as equipas empatadas, sem golos.

Na segunda parte, aos 36 minutos, Manuelito que entrara a substituir Teixeira, fez o gol que deu a vitória aos locais.

Vialonga, 2 — Alhandra, 3

Jogo em Vialonga. Arbitro: Gilberto Andrade.

VIALONGA — José Manuel; Rui e Vale; Lourenço, Rodrigues e Grilo; Pereira, Mateus, Cruz, Vítor Manuel e Pacheco.

ALHANDRA — Edmundo; Chico e Lázaro; Carlos, Melo e Lucas; Libanio, Valentim, Nunes Pinto, Humberto e Cipriano.

Ao intervalo, 1-1, golos de Humberto e de Pacheco, respectivamente, aos 10 e 14 minutos.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Pacheco fez 2-1, mas Nunes Pinto, aos 30 e 36 minutos marcou 2 tentos que deram a vitória ao Alhandra.

Belenenses, 3 — Águia Vilaf. 0

Jogo nas Salésias. Arbitro: António Carrola.

BELICENSES — Oliveira; Pascoal e Cardoso; Miguel, Castro e Carlos Silva; Julio, Inácio, Vítor Santos, Furtado e Lachever.

ÁGUIA VILAF. — Dionísio; Vaz e João Carlos; Soares, Matos (Morais) e Vicente; Boa-Morte, Bruno, Branco, Nuno e Oscar.

Ao intervalo, 2-0, golos marcados por Vítor Santos e Inácio, aos 5 e 25 minutos.

No segundo tempo, aos 10 minutos, Julio fixou a conta em 3-0, resultado com que terminou o encontro.

O Campeonato da II Divisão

Começou hoje a disputar-se o Campeonato de Juniores da II Divisão, organizado pela A. F. L., com a presença de 24 clubes, entre os quais o Sporting e o Benfica, que também participam, com outras equipas, na I Divisão.

Seguem-se os resultados:

SÉRIE A

Oeiras-Santa Catarina 2-0

Algés-Linda-a-Velha 6-0

Foi adiado o encontro Carcavelos-Rio de Janeiro.

SÉRIE B

Sporting-Queluz 19-0

Amadora-Vitória Jardim 0-1

Torreense-Fut. Benfica 6-0

SÉRIE C

Benfica-«Os Onze» 9-0

Mirandense-Charneca 1-2

Operário-Desp. Olivais 1-2

SÉRIE D

Povoaense-Op. Vilafr. 1-3

Alverca-Castanheira 1-0

Alenq. Benf.-Santa Iria 4-3

ATLETISMO

Novo «record» nacional da estafeta 4x800 metros

Esta manhã, nas pistas de Alvalade, perante publico entusiástico, a equipa do Sporting, da estafeta 4x800 metros, composta por Manuel Vilaga, Albino Neves, Armando Chaves e José Cameira, obteve novo máximo naquela distância, com o tempo de 8 m. 3 s. 6/10.

O antigo «record», que estava na tabela desde 19 de Setembro de 1953 e que pertencia a uma equipa do Benfica, foi agora melhorado em cerca de seis segundos, obtendo o conjunto «leonino» uma média de 2 m. 1 s.

O primeiro atleta a partir foi Manuel Vilaga, que fez os seus 800 metros, em 2 m. 3,4 s., percorrendo os primeiros 400 metros, em 60 segundos (uma volta ao Estádio); seguiu-se-lhe Albino Neves, que obteve 2 m. 2,2 s., correndo os 400 metros iniciais em 58,4 s. Depois correu Armando Chaves (por sinal abaixo das suas possibilidades) realizando o tempo de 2 m. 6/10. Os primeiros 400 metros foram percorridos por este corredor em 55,3 s.; finalmente, o percurso da ultima estafeta foi coberto por José Cameira, no tempo de 1 m. 57,4 s. que percorreu os 400 metros iniciais em 55,8 s.

A outra equipa composta por Julio do Carmo, Silvio Fiuza, Luís Alves e João Laranjeira (sem pretensões) obteve o tempo de 8 m. 53,7 s.

Arbitro — Artur Dyson.

Ac. Espinho, 2 — Cascais, 6

Os Cascaenses não tiveram dificuldade para se imporem á Académica, atingindo o intervalo já com o marcador em 5-0.

As equipas alinharam:

AC. ESPINHO — Gato, Gaioso, Alves, Natário, Almeida e Castro Lima.

CASCAIS — Raposo, C. Silva, C. Santos, L. Mota e J. Trabazos. Arbitro — Antero Perdigão.

E. Vigorosa, 3 — C. Ourique, 10

Após começo equilibrado, o C. Ourique mostrou-se mais forte no ataque, atingindo o descanso a vencer por 4-0.

As equipas formaram:

E. VIGOROSA — Mota, Irineu, Oliveira, Ranito, Adriano, Lima e Melo.

C. OURIQUE — Matos, José Vaz Guedes, Bernardino, Rebelo, Na-

PORTO, 11 (Pelo telefone). — Terminou, esta manhã, o Campeonato Nacional com a vitória do Benfica, que arrebatou o título ao Paço de Arcos.

O recinto de patinagem do estádio do Lima apresentou-se recheado de numeroso publico.

Académico, 6 — P. Arcos, 3

O Académico venceu com merecimento, produzindo agradável exibição, enquanto que o Paço de Arcos desiludiu. Ao intervalo, os Portuenses venciam por 3-2.

Os grupos alinharam:

ACADÉMICO — Alípio, André, Agostinho, Leão Costa e Pereira Leite.

P. ARCOS — Vila Verde, Campos, Pompeu, Correia dos Santos, Jesus Correia e Coelho.

Arbitro — Artur Dyson.

Ac. Espinho, 2 — Cascais, 6

Os Cascaenses não tiveram dificuldade para se imporem á Académica, atingindo o intervalo já com o marcador em 5-0.

As equipas alinharam:

AC. ESPINHO — Gato, Gaioso, Alves, Natário, Almeida e Castro Lima.

CASCAIS — Raposo, C. Silva, C. Santos, L. Mota e J. Trabazos. Arbitro — Antero Perdigão.

E. Vigorosa, 3 — C. Ourique, 10

Após começo equilibrado, o C. Ourique mostrou-se mais forte no ataque, atingindo o descanso a vencer por 4-0.

As equipas formaram:

E. VIGOROSA — Mota, Irineu, Oliveira, Ranito, Adriano, Lima e Melo.

C. OURIQUE — Matos, José Vaz Guedes, Bernardino, Rebelo, Na-

zário, João Vaz Guedes e Melo Barreto.

Arbitro — Octávio Andrada.

Inf. Sagres, 2 — Benfica, 4

O encontro iniciou-se entre enorme entusiasmo. Logo no primeiro minuto, os Portuenses marcaram, por «penalty» convertido por Figueiredo.

O jogo passou a ser disputado com velocidade e nervos. O Benfica esforçou-se por recuperar, concentrando-se os Nortenhos na defesa, mas lançando contra-ataques, perigosíssimos, que proporcionaram três grandes defesas a C. Alberto.

Os «encarnados» procuraram impor estilo de jogo mais aberto, mas os adversários mantiveram-se com o sentido na defesa e foi só á beira do intervalo que o Benfica, por Mário Lopes, empatou.

Na segunda parte, o Benfica, mais senhor de si, assumiu o comando do jogo e com dois golos consecutivos de Perdigão, a vitória abriu-se-lhe e a sua exibição ganhou relevo. Entretanto, Figueiredo, de «penalty», pôs a marca em 2-3. Mas, Mário Lopes, logo a seguir, confirmou o triunfo.

As equipas:

INF. SAGRES — Palhares, A. Figueiredo, Torcato, Hildebrando, F. Figueiredo, Augusto e Casimiro.

BENFICA — Carlos Alberto, Cruzzeiro, Lisboa, Mário Lopes e Perdigão.

Arbitro — José Maria Ribeiro.

Taça «Dr. Tavares da Silva»

Oriental, 7 — Arroios, 0

Antes do encontro Oriental-Benfica, para o Nacional da I Divisão, defrontaram-se as reservas do Oriental e do Arroios, para a prova da A. F. L., dotado com a Taça Dr. Tavares da Silva.

ORIENTAL — Hélio; Fernando Ribeiro e R. Penim; Fraga, Orlando e Garcia; Serviló, Graça, Grilo, Janito e Almeida.

ARROIOS — Soares (ex-Bairro de Inglaterra); Costa e Monteiro; Chitas, Carvalho e Mário; Brito, Neto, F. Alves, Ernesto e Carlos.

Arbitro — Manuel Antunes Neto.

O Oriental começou o jogo em toada superior e, aos 5 minutos, Graça fez 1-0. Janita, aos 38 minutos, elevou a marca para 2-0. No segundo, os locais marcaram mais cinco tentos: aos 10 minutos, por Janita, aos 24 e 35, por Grilo, aos 37, por Almeida e aos 40 por Janita.

Atlético, 6 — Estoril, 1

Jogo no campo da Tapadinha. As equipas:

ATLÉTICO — Moutinho; Pereira e Mateus; Martinho, Tomé e Orlando; Costa, Fialho, Martinez, Oliveira Marques e Correia Dias.

ESTORIL — Carlos Alberto; Liberto e Sequeira; Albino, Nogueira e Serra Amaro; Lima, Martins, Guilherme, Aragão e Raul Silva.

No primeiro tempo, já com ascendência do Atlético, o resultado foi de 2-0, a favor dos «alcantarenses».

Na segunda parte a superioridade destes foi mais vincada, pelo que resultaram mais quatro golos, a seu favor contra um do adversário.

Marcaram, pelo Atlético, Martinez (3), Marques, Correia Dias e Martinho, de grande penalidade.

O tento do Estoril foi apontado por Aragão.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu ontem e hoje o 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. da 2.ª Divisão, no distrito de Lisboa. Apuraram-se os seguintes resultados:

Banco de Angola v. B. Português do Atlântico, por 4-1; B. Burnay v. B. N. Ultramarino, por 1-0; B. Lisboa & Açores v. B. José H. Totta, por 3-2; Comp. Carris v. Ar. Líquido, por 3-0; Refinaria do Ultramar v. Casino do Estoril, por 1-0; C. Nacional de Electricidade v. Bairro de Carenque, por 7-1; T. A. P. e Profissionais do Comércio empataram a duas bolas.

A hora á que fechamos esta notícia está a disputar-se o encontro Amadeu Gaudêncio-F. C. Regina.

CICLISMO

Todos os campeonatos regionais de velocidade foram ganhos pelo Sporting

Disputaram-se hoje no Estádio Alvalade os campeonatos regionais de velocidade em quatro categorias organizados pela Associação de Ciclismo do Sul. Confirmou-se a ausência dos corredores do Benfica ficando as competições limitadas ao Sporting, Bairro de Inglaterra e Bombarralense, apresentando-se os «leões» em grande força. A superioridade do conjunto dos ciclistas verde-brancos foi absoluta cabendo-lhe todos os títulos em disputa apesar da oposição do bombarralense Manuel Lino, em seniores, e de Arlindo Carvalho, do Bairro de Inglaterra, em juniores.

Com as inevitáveis eliminatórias, repescagens em uma só mão e quartos de final, meias-finais e finais em duas mãos e no melhor de três, os campeonatos duraram quatro horas, embora a organização os conduzisse num ritmo vivo.

As finais de cada um dos campeonatos forneceram os seguintes resultados: Iniciados — José Amaral, Sporting, venceu António Oliveira, do mesmo clube, em duas mãos, fazendo nos ultimos 200 metros 14 s. e 4/5 e 15 s. Em juniores, Julio Pereira, do Sporting, venceu Arlindo de Carvalho, do Bairro de Inglaterra, com 13 s. e 4/5; 13 s. e 3/5, nas duas mãos e nos 200 metros finais.

Em seniores o sportinguista Artur Carreira bateu o bombarralense Manuel Lino Avelar, em duas mãos, obtendo nos ultimos 200 metros 13 s. e 1/5 (o

TÊNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o torneio da Taça «Diário de Lisboa»

As equipas de «infantis» do Estoril e do Sporting voltaram a defrontar-se ontem na mesa do primeiro, desta vez para disputarem a quarta eliminatória do torneio de abertura da época, dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Os «leões», desta feita, venceram por 3-2 e com esta desforra provocaram a realização de um novo encontro. Como cada equipa conta uma derrota, o próximo desafio será decisivo.

MOTORISMO

O VI Rallye de S. Martinho

Com a quarta prova complementar «Aceleração e travagem» realizada esta manhã, terminou, o «Rallye» de S. Martinho, organizado pelo Clube Arte e Sport com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal. Dos noventa e seis concorrentes (27, em automóveis tipo «sport»; 34, em automóveis «turismo»; 18, em motos; e 17, em «scooters») tomaram parte na prova de hoje 52 concorrentes (17, em automóveis tipo «sport»; 21, em automóveis «turismo»; 8, em motos; 6 em «scooters»).

Os melhores «tempos» feitos foram os seguintes:

Sport—1.º Edmundo da Costa Feio, 51,3 s.; 2.º João Vicente Vieira Azevedo, 52,5 s.; 3.º Romão Martins, 54,9 s.; 4.º António Espírito Santo, 56,3 s.; 5.º, António Leitão de Oliveira, 56,6 s.; 6.º, Abel Antunes, 59,1 s.; 7.º, Vítor Lambert, 59,6 s.; 8.º, Mário Araujo Cabral, 65,7 s.

Turismo—1.º, eng. Joaquim Santos Mendonça, 55,4 s.; 2.º, Henrique Burnay Bastos, 55,6 s.; 3.º, An-

(Continua na 10.ª página)

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM
TODA O MUNDO

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Os dois do fim perderam e atrasaram-se mais em relação aos seus vizinhos da zona de perigo

(Continuação da 1.ª pág.)

vontade, mas sem resultado, devido a boa actuação dos médios e defesas adversários. Ao quarto de hora Rogério, numa fugida pelo lado esquerdo, foi impedido de seguir por uma entrada irregular de Jacinto. Da marcação do «livre», Bastos surgiu por entre um cacho de jogadores e defendeu bem.

O Benfica intensificou os seus ataques, após este lance, e a defesa contrária, em luta constante, equilibrava a vantagem que se desenhava para os «encarnados». O Oriental aparecia, por vezes, ao ataque, com perigo, em aberturas feitas por Rogério, mas, por seu lado, a defesa visitante defendia bem o seu terreno.

Favorecido pelo vento, que soprava com força, o Benfica continuou os seus ataques, mas sem resultado e o Oriental, aos 30 minutos, numa contra-ofensiva pela direita, que Leitão finalizou, passou a vencer por 1-0.

Depois de marcado o tento, o Benfica continuou a insistir no ataque, mas a jogar a bola muito pelo ar, o que facilitava o trabalho de destruição da defesa adversa. Registaram-se vários remates perigosos, todos para fora e, aos 42 minutos, o Benfica teve ensejo de empatar, mas o pontapé de Cavem apanhou Soares na saída da bola. Águas ainda tentou a recarga, mas fê-lo com um chute fraco, e Capelo, por fim, aliviou o terreno.

O assédio do Benfica tornou-se insistente, mas defesas e médios do Oriental desdobrando-se com oportunidade conseguiram tornar infrutíferos os esforços dos dianteiros benfiquistas. Um remate de Coluna, que levava a marca de gol, foi defendido por Soares, numa estratagem excelente. E com a bola a rondar a baliza do Oriental, a primeira parte chegou com o marcador em 1-0 a favor do grupo da «casa».

No recomeço, Artur provocou «canto», que Leitão marcou. A bola entrou na baliza do Benfica, mas a jogada foi anulada por falta de Hidalgo. Os «encarnados» reagiram, com energia e, aos 6 minutos, Águas rematou, a bola fugiu a Soares, e, quando ia a transpor a linha de baliza, Luz acorreu e evitou o pior.

O Benfica continuou ao ataque. Águas tornou a rematar, para

fora. Os «encarnados» não cessaram no seu assédio e o Oriental sofreu quatro «cantos» consecutivos sem resultados práticos para os visitantes.

Aos 28 minutos, Isidro foi carregado à margem das leis por Cordeiro, dentro da grande área e o árbitro assinalou «grande penalidade».

Os orientistas protestaram mas o árbitro manteve a sua decisão e Águas transformou o castigo em 1-1.

Depois do tento do empate, o Benfica continuou ao ataque, mas não conseguiu marcar, pois a defesa local cerrou bem a grande área.

A despeito da energia com que as duas equipas batalharam para alterar o marcador e dos lances perigosos que se registaram, junto das balizas do Oriental, o final foi assinalado com a igualdade de 1-1.

Atlético, 1 — Sporting, 3

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência numerosa. As equipas:

Atlético—Correia; Fita e Barreiro; Oliveira, Lopes e Legas; Messiano, Armando Carneiro, Martinho, Quaresma e Ferrão.

Sporting—Carlos Gomes; Galileu e Galaz; Pêrides, Caldeira e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Pompeu, Gabriel e Martins.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria. Nas primeiras avançadas do Atlético mostrou-se mais agressivo, embora o Sporting jogasse a favor do vento. Carlos Gomes foi chamado a defender alguns remates, que não lhe criaram problemas.

Aos 4 minutos, os visitantes beneficiaram de um «canto», cedido por Pita, mas da sua marcação nada resultou.

Volvidos três minutos os «leões» apontaram o primeiro tento, por Hugo. Carlos Gomes atirou o esférico para a grande área contrária, a defesa do Atlético perturbou-se e Hugo entrando no lance com rapidez desconcertante, atirou forte e a contar.

Embora em desvantagem, o Atlético lançou-se abertamente ao ataque e começou a exercer domínio territorial, obrigando Carlos Gomes a duas belas defesas para deter remates de Ferrão e Armando Carneiro.

A passagem dos vinte minutos a ascendência dos donos da casa mantinha-se e o guarda-redes leonino já fôra obrigado a fazer um bom

punhado de defesas, algumas delas bastante difíceis.

Os «leões» exibem-se francamente abaixo das suas actuais possibilidades, não alardeando coesão nem sentido de entre-ajuda dos seus compartimentos.

A flagrante superioridade do Atlético, só não teve, ainda concretização numérica, porque nas balizas do Sporting, se encontra um homem que se chama Carlos Gomes, cujo trabalho é digno de nota alta.

Ao desfazer um lance perigoso, Galileu «travou» Quaresma, e da marcação do «livre» indirecto, nada resultou, devido à atenção da defesa leonina.

Depois dos 30 minutos o Sporting mostrou-se mais decidido e beneficiou de dois «cantos». Na marcação do segundo, a bola ficou em poder de Martins, que se precipitou e perdeu uma boa oportunidade de tento.

Aos 37 minutos registou-se o empate. Armando Carneiro marcou um «livre», à entrada da grande área e Messiano, apossando-se do esférico, rematou prontamente.

Carlos Gomes defendeu, em mergulho, com os punhos e Quaresma na recarga atirou a bola para as redes desguarnecidas.

O jogo dos «leões» passou a ser ainda de mais deficiente factura, a acusar perturbação nítida. Os Alcantarenses, bem lançados, não deixam de se empregar com entusiasmo, mas o marcador não voltou a funcionar.

Ao intervalo: Atlético, 1-Sporting, 1.

Depois do intervalo, verificou-se, logo nas primeiras jogadas, um «canto» a favor de cada grupo, mas de cuja marcação nada de proveitoso adveio.

Jogando agora contra o vento, os «leões» mostraram-se mais decididos e com melhor entendimento. No entanto, por altura dos 8 minutos, operou-se na equipa uma sensível alteração: Caldeira derivou para defesa esquerda, Galaz para médio da mesma ala e Osvaldinho para defesa central.

Esta modificação deu mais vivacidade ao jogo leonino e aos 9 minutos registou-se o segundo gol, apontado por Pêrides. Oliveira meteu mão, perto da grande área, e Pêrides encarregado de marcar o «livre», atirou forte e colocado fazendo entrar o esférico, na baliza, sem possibilidades de defesa para Correia.

Por Quaresma se haver magoado e ter abandonado o rectângulo, o Atlético passou a jogar apenas com dez homens. No Sporting, Hugo lesionado num pé, também exteriorizava dificuldade em mover-se.

Aos 17 minutos o Sporting, agora a jogar melhor marcou novo tento. Pêrides, marcou o castigo motivado por falta de Vítor Lopes sobre Pompeu e Gabriel, oportuno, aniquilou a bola nas redes, depois de Correia ter falhado a defesa.

O Sporting, mais confiante, delineou boas jogadas que o publico aplaudiu, mas mostrou carência de remate no momento decisivo.

Aos 28 minutos, Oliveira e Gabriel tiveram que receber tratamento fora do campo, por se haverem magoado num choque entre si. Cerca de cinco minutos depois, já os dois se encontravam em campo, se bem que Gabriel tivesse a cabeça ligada.

Evidenciando bastante entusiasmo os Alcantarenses procuraram modificar o resultado, mas em vão. No final: Sporting, 3-Atlético, 1.

Vitória, 3 — Académica, 1

SETUBAL, 11—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, com bastante publico.

As equipas: VITÓRIA—Mourinho; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Bastos.

ACADEMICA—Ramin; Nuno e Melo; Malícia, Torres e Marta; Samuel, André, Wilson, Mota e Bentes.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Saiu o Vitória. No entanto, o primeiro lance de perigo pertenceu aos estudantes, que perderam a bola no embate com a defesa contrária.

Aos 3 minutos, os Sádinos criaram duas situações de perigo, a que corresponderam duas boas defesas de Ramin.

A seguir, Samuel conduziu bem uma avançada da sua equipa, mas rematou frouxo, de forma a Mourinho a defender sem custo.

Até ao quarto de hora, a partida mostrou-se equilibrada, tendo, no entanto, os donos do campo sido mais perigosos nas suas descidas.

Numa avançada dos estudantes, porém Wilson fez uma ótima abertura para Bentes, anulada por Graça, oportunamente. Em resposta os Sádinos atacaram e Fernandes atirou forte para Ramin defender difícilmente.

A partir de então, o Vitória melhorou e a Académica foi obrigada a ceder «canto» que Soares marcou, sem resultado.

No declinar da primeira meia hora, os Setubalenses aumentaram a sua superioridade e dominando os seus golpes velozmente, provocavam certa confusão na defesa extrema dos estudantes.

A partir da meia hora, o domínio dos locais aumentou e a defesa dos estudantes teve aturado trabalho para sustentar os avançados contrários.

Os Conimbricenses conseguiram, no entanto livrar-se da pressão e numa avançada perigosíssima, Samuel falhou, espectacularmente, em frente das redes e Bentes, que apanhou o esférico atirou a rasar o poste.

Aos 43 minutos, Casaca conduziu uma avançada pela direita, centrou e Fernandes rematou com êxito, pelo que ao intervalo: Setubal, 1-Académica, 0.

Na primeira jogada do reatamento, os estudantes criaram perigo, mas André retardou o remate, dando tempo a que Jacinto aliviasse.

Aos 7 minutos, Vasques rematou fraco e á figura, a concluir uma avançada. Em resposta os estudantes contra-atacaram e Samuel teve um potente remate à trave. A bola foi, todavia, captada por Bentes que rematou, de forma a restabelecer o empate.

BADMINTON

Torneios de Abertura

Prosseguiram os «Torneios de Abertura», de badminton, com jogos efectuados nos ginásios do Triângulo Vermelho e do Atlético de Alvalade.

Ramiro Correia, do Atlético de Alvalade, ganhou a prova em primeiras categorias, derrotando, na final, Alberto Fernandes, de Direito, por 15-6 e 15-0. Vantagem nítida do vencedor que, no ano passado, ganhou o Nacional de segundas categorias.

Na categoria de juniores, Manuel Rebelo (L. G.) v. Fernando Lemos (Sp.), por 15-4 e 15-0; Rui Melo (L. G.) v. F. Freitas (Bel.) por 15-3 e 15-6; Mário Neto (Bel.) v. Pedro Santos (Alv.), por 15-3 e 15-7; Manuel Rebelo v. Joaquim Terenas (Bel.), por 16-17, 15-11 e 15-2; Joaquim Terenas v. A. Costa (D.), por falta de comparência; Mário Neto (Bel.) v. Rui de Melo (L. G.), por 15-10 e 15-1.

Na prova de pares-homens, 2.ª categorias, dr. António Pimenta-A. Magalhães (T. V.) v. A. Pilão-Vitor Rodrigues (Bel.) por 15-4 e 15-2; Humberto Vieira-René Perlico (Sp.) v. Pinto Alves-Alegre dos Santos (Alv.), por 15-6 e 15-10; dr. António Pimenta-A. Magalhães v. dr. Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães (C. I. F.), por 15-10 e 17-15; René Perlico-Humberto Vieira (Sp.) v. João Fernandes-Pires da Silva (Sp.), por 15-7 e 15-9; dr. Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães (C. I. F.) v. António Brito-Pedro Jardim (C. I. F.), por 15-8 e 15-1; dr. António Pimenta-Adelino Magalhães (T. V.) v. René Perlico-Humberto Vieira (Sp.), por 15-7 e 15-8.

Tecidos Jac

Em visita aos mais importantes centros europeus da moda, partiu hoje um dos sócios da casa José Augusto da Conceição & C., a fim de escolher novidades para a próxima estação de Verão, assegurando assim à sua vasta clientela, da qual fazem parte as mais importantes casas do País, uma escolha actualizada nas suas colecções.

Ao quarto de hora, porém, os Setubalenses, depois de uma reacção enérgica, logram o seu segundo gol por intermédio de Vasques, a concluir uma descida, bem delineada. A bola fora atirada à trave, por Fernandes e, na recarga, o extremo-esquerdo marcou o tento.

Animado por este ponto, o Vitória voltou ao ataque e o sector atrasado dos forasteiros viu-se em apuros para não consentir novo gol. Aos 22 minutos, porém, na marcação de um «canto» Soares atirou por cima da baliza. No minuto seguinte, Miguel centrou e Fernandes aproveitou para marcar o terceiro tento, de cabeça.

Aos 29 minutos, os estudantes cederam mais dois «cantos», que apontados por Soares não resultaram. Na altura do primeiro, Casaca saiu magoado, mas os Setubalenses mantiveram-se, apesar de tudo, ao ataque. Casaca, entretanto, aos 33 minutos, regressou para alinhar bastante combalido, a extremo-direito.

Os Vitorianos continuaram na mó de cima e os estudantes pareciam desorientados. Entretanto, o final do jogo surgiu, com o resultado: Vitória, 3-Académica, 1.

Lusitano, 3 — Cuf, 1

EVORA, 11. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Estrela, com regular assistência.

As equipas: LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flora, Caraga, Angelo e Batalha.

C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Carlos Alberto e André; Bispo, Vasques, Sérgio, Arsenio e José Luís.

Árbitro — Sr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Cabendo aos locais a saída, estes logo se instalaram no meio-campo adverso onde causaram perigo constante para José Maria.

Após um período de intenso domínio que durou até ao quarto de hora, a defesa cufista teve trabalho de apuro cedendo três «cantos» de resultado nulo.

Os visitantes contra-atacaram, beneficiando de um «canto» que Vital anulou facilmente.

Próximo da meia-hora, quando os Alentejanos dominavam claramente a partida, José Maria teve duas defesas milagrosas, salvando «in-extremis» remates de Vieirinha e Caraga. Novamente aos 31 minutos se registou novo «canto» contra a C. U. F. sendo neutralizado por José Maria. Um minuto depois os «cufistas» que beneficiam de idêntica finalização que se perde por falta de Bispo sobre Vieira.

Cerrando bem a defesa a equipa visitante só de longe em longe de remate em contra-ataques ao campo contrário, sem importunar grandemente a defesa eborense.

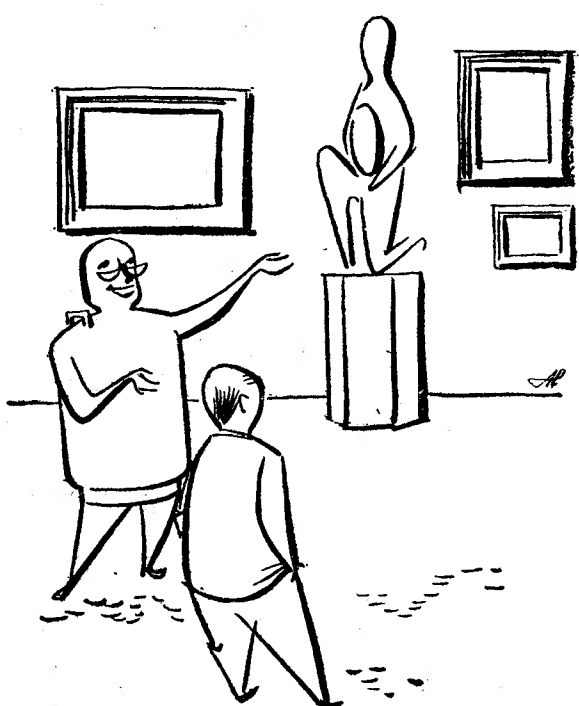
Os Alentejanos, jogando calmamente e com melhor esquematização pôs em perigo várias vezes o guarda-mão cufista que até ao intervalo foi o melhor elemento dos visitantes.

Depois de Batalha aos 38 minutos ter perdido um lance de baliza aberta, Caraga aos 41 minutos abriu o activo para os Alentejanos, dando seguimento perfeito à esplêndida triangulação de Flora e Angelo.

Ao intervalo, portanto, o resultado de 1-0 mantinha-se favorável ao Lusitano.

No recomeço os locais voltaram a comandar o jogo, mas a defesa cufista continuando bem organiza-

O Dr. BUTANO, prudente e sábio — 7



— Agora, com caloríferos a GAZCIDLA, estas salas perderão o seu carácter frio, e um novo calor animará os estudiosos a debruçarem-se sobre estas maravilhas do génio humano...

COMU
A FIN
ORGANIZA

Integrada no plano de amp
intuito de estender os ser
contemplar mais um ano de trab
aos seus prezados Clientes, Am
nova dependência em Coimbra, s
Deste modo fica facilitado c
tro do país, onde, agradecida, t
fiança que sempre lhe tem sido c

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica.....	9	20-10	15
C. Porto.....	9	22-9	12
Belenenses.....	9	24-13	12
L. Évora.....	9	21-16	11
Oriental.....	9	13-11	11
Barreirense.....	9	12-11	11
Sporting.....	9	30-13	10
V. Setubal.....	9	18-14	10
Académica.....	9	16-14	8
Torriense.....	9	14-18	8
Caldas.....	9	8-17	7
C. U. F.....	9	10-31	5
C. Covilhã.....	9	7-21	3
Atlético.....	9	9-26	3

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 10.ª jornada.

O programa inclui os seguintes desafios a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Torriense-Lusitano, Académica-Barreirense, Sporting-Oriental, Benfica-Vitória, Covilhã-Atlético, F. C. Porto-Belenenses e C. U. F.-Caldas.

da conseguiu impedir todos os intentos eborenses

Num contra-ataque aparentemente inofensivo conduzido pela extrema direita a turma cufista, aos 8 minutos, pôs o marcador em igualdade, com jogada de Bispo para Arsenio, que bateu Vital á queima-rupia.

Aos 12 e aos 14 minutos, a turma visitante cedeu dois «cantos» que José Maria defendeu dificilmente. Mercê do desnivelamento das equipas — o Lusitano continuou a jogar no meio-campo contrário a defesa barreirense com os seus médios em cerrada ajuda desdobrou-se um trabalho de apuro.

No declinar da meia-hora registou-se um contra-ataque cufista pela asa direita, que beneficiou de dois «cantos» seguidos, o ultimo dos quais salvo por Polido, quando Vital já estava batido.

Aos 32 minutos os Eborenses aumentaram a vantagem para 2-1, gol de Caraca, de cabeça, aproveitando um cruzamento de Flora da extrema direita.

Aos 34 e aos 35 minutos, Bataha e Fialho perderam lances de baliza aberta e aos 43 minutos, Bataha aumentou a vantagem dos Eborenses para 3-1, terminando assim o jogo com a vitória do Lusitano.

Barreirense, 3 — Torriense, 0

BARREIRO, 11 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Boa assistência.

Os grupos alinharam: BARREIRENSE — Isidoro; Rodrigues e Carlos Silva; Duarte, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, J. Augusto, Faia e Alves.

TORRIENSE — Serrano; Mergulho e Monteiro; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, Mendonça, Hilário e Moraes (ex-Benfica).

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

A linha atacante barreirense evidenciou desde o começo bom sentido de ofensiva de que resultaram constantes momentos de assédio á baliza contrária obrigando a defesa de Torres Vedras a aturado labor.

Aos 4 minutos, Gonçalves cedeu

(Continua na ultima página)

Os jogos da 2.ª Divisão

Olivaais, Boavista e o Braga

consentiram empates em casa

Com o habitual interesse prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, disputando-se os jogos referentes á 11.ª jornada, ou seja a antepenultima da primeira volta.

Olivaais, 0—Juventude, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

S. L. OLIVAIS — Vieira; Valente e Pais; Carlos Paiva, F. Paiva e Casimiro; M. Silva, José Maria, Gonçalves, Figueiredo e Artur.

JUVENTUDE — Tito; Canhão e Toupeiro; Simões, Casimiro e Ornelas; Gonçalves, Taular, Caíro, Uceda e Viegas.

Arbitro — Manuel Pais Valente, de Beja.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sem que qualquer das equipas conseguisse impor-se. Por parte dos Eborenses, notou-se, contudo, melhor ligação e maior engodo pela baliza. Os Olivaais insistiram erradamente no jogo por alto, dando, assim, vantagem ao adversário.

Quando se entrou no ultimo quarto de hora, o Juventude mostrou-se mais ameaçador e só não marcou pelas decididas intervenções de Vieira, que em três lances evitou outros tantos golos. Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Juventude conseguiu, mercê de defesa cerrada que manteve, obstar, a que o Olivaais marcasse. No final, portanto, Olivaais, 0—Juventude, 0.

Estoril, 0—Montijo, 2

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Pinto Coelho, de Faro.

ESTORIL — Brandão; Gato e Henrique; Cassiano, Eloi e Mota; Ferrão, Andrade, Caracol, Melão e Batalha.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Neto, Manuel Luís e Santana; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

Logo no primeiro minuto, o Montijo podia ter aberto o activo, pois Mora, com a baliza desguarnecida, rematou fraco.

Pelo tempo adiante, os Montijenses mereciam marcar, mas o intervalo chegou com o marcador em branco.

Na segunda parte, o Montijo, aos 5 minutos, abriu o activo por Veredas; e aos 36 m., João Mário fixou o resultado em 2-0.

Portalegrense, 1 — Arroios, 0

PORTALEGRE, 11 (Pelo telefone). — O jogo de hoje no campo da Fontedeira atraiu razoável assistência e foi disputado pelos seguintes jogadores:

PORTALEGRENSE — Augusto II; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Pica; Pigares, Moreno, Torres, Brito e Sanina.

ARROIOS — Amaro; Simpliciano e Almeida; Ferreira, Isaac e António Silva I; Silva II, Amadeu, Zeferino, Adelino e Custódio.

Arbitro: Mário Mendonça, de Évora.

A primeira parte foi disputada com muito entusiasmo pelas duas equipas, perdendo-se numa e noutra baliza algumas magníficas oportunidades de gol. Aos 30 minutos, Sanina obteve o unico golo desta parte, pelo que ao intervalo, Portalegrense, 1-Arroios, 0.

Na segunda parte o jogo decorreu com

NÃO TOME UMA DECISÃO

Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

alternativas de domínio, empregando-se as equipas com bastante vontade, no intuito de modificar o resultado.

No final: Portalegrense, 1-Arroios, 0.

Coruchense, 4—Almada, 0

CORUCHE, 11 (Pelo telefone).—Jogo disputado no campo Horta da Nora e foi disputado pelos seguintes jogadores:

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Verissimo, Prates e Alfredo; Carlitos; Manuel Jorge, Rocha, Rodolfo e Narciso.

ALMADA — Rosa; Simões e Leonel; Ribeiro, Silva e Veloso; Martins, Décio, Almeida, França e Elísio.

Arbitro: António Calheiro, de Lisboa.

O Coruchense iniciou a partida mas os Almada logo tomaram o comando das operações. Até cerca da meia hora o jogo desenrolou-se com boa velocidade, tendo Martins e Almeida perdido duas boas oportunidades de golo, aos 15 e aos 16 minutos.

No ultimo quarto de hora os locais equilibraram a partida. Aos 39 minutos Rodolfo rematou em condições de obrigar Rosa a uma valorosa defesa.

O intervalo chegou com as equipas em igualdade e sem que se tivessem marcado golos.

Na segunda parte a equipa local deu melhor conta de si do que o adversário, tendo marcado quatro golos, sem resposta. Narciso, por duas vezes, Manuel

Provas de vela

As regatas para o troféu «Nobre Guedes»

O Centro Especial de Vela da Mocidade Portuguesa prossegue no seu bom ritmo de há anos a sua actividade cujo melhor e maior merecimento reside na formação de novos velejadores. Da sua actividade se pode orgulhar e também o prestigio actual do desporto da vela pois quase todos os novos velejadores tiveram seus principios no Centro de Vela da M. P., continuando a interessar na modalidade os mais jovens escolares. A actual competição para disputa do troféu «Nobre Guedes» representa a continuidade desse bom trabalho e esta época—quase a findar—assinala o ensinamento e treino de mais de uma centena de novos velejadores no Centro de Vela de Alges, tripulando os primeiros barcos da escala que hão-de seguir: os «Lusitos». De todo esse numeroso grupo de novos velejadores os instrutores do Centro apuraram os melhores quarenta e cinco dividindo-os por grupos e de cujas regatas hão-de ser apurados os quinze finalistas para o troféu «Nobre Guedes».

Após as regatas de hoje dois grupos classificaram já os seus três melhores: 1.º grupo—1.º Gravata Filipe, 40 pontos; 2.º Francisco José Ribeiro, 32 pontos; 3.º Luis Suit, 31 pontos. 2.º grupo—1.º Mendia de Castro, 38 pontos; 2.º Zeferino, 36 pontos; 3.º Urbano Marques, 34 pontos.



CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

Salão próprio s/ aumento de preço PASTELARIA S. JOAO, LDA. Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA Telef. 725600

Jorge e Carlitos foram os autores dos golos.

U. Montemor, 3 — «Leões», 2

MONTE-MOR-O-NOVO, 11 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio 1.º de Maio.

MONTE-MOR — José Luis II; Salgueiro e Gatinho; Jordão, Pinho e Pascoal; Frazão, Balbino, Narciso, Vinuesa e Rui Lopes.

«LEÕES» — Oliveira Martins; Matos e Cassieles; Teodoro, Leça e Frade; Baltazar, Garnacho, Acácio, Baptista e Leonel.

Arbitro: Viriato Maximiano, de Lisboa.

A primeira parte foi equilibrada, mas os visitantes ganhavam ao intervalo, por 2-1, golos de Acácio, obtido nos primeiros lances do jogo, e de Leonel, aos 25 minutos. O tento do grupo da «casas» foi obtido aos 24 minutos.

Na segunda parte, os locais marcaram por Babino, aos 2 minutos, na sequência de um «canto» e aos 6, por Pascoal, na marcação de um «livre» indirecto.

No final: Montemor, 3-«Os Leões», 2.

Olhanense, 6 — Beja, 0

OLHÃO, 11 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, dirigido por Raul Martins, de Lisboa.

As equipas: OLHANENSE — Abade; Esequiel e Amorim; Poira, Tavares e Reina; Parra, Simões I, Cava, Rangel e João Manuel.

D. BEJA — Rosa; Honório e Seziando; Soares, Feliciano e Madaleno; Diamantino, Apolinário, Careco, Marcelino e Meira.

O Olhanense entrou a dominar, mas os visitantes são os primeiros a provocar perigo.

Só aos 42 minutos, Parra abriu o activo em óptima jogada pessoal de Poira. Um minuto depois, Rangel colocou o Olhanense a vencer por 2-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o Olhanense jogou mais ao ataque e Cava, aos 3 minutos, fez 3-0. Rangel, aos 9 minutos e aos 18, de «penalty», aumentou a marca para 5-0. O mesmo jogador fixou o resultado aos 36 minutos, em 6-0.

Portimonense, 1—Farense, 4

PORTIMÃO, 11 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio do Portimonense, arbitrado por Inocêncio Calabote, de Évora.

As equipas: PORTIMONENSE — Filhó; Moniz, Ferreira I e Luz; Rebelo e José Maria; Camarinha, Jorge, Romão (ex-Silves), Carmelino (ex-Ateneu de Leiria), e Casaca (ex-Olhanense).

FARENSE — Isaurindo; Reina, Celestino e Fausto Matos; Ventura e Bento; Brito, Realito, Campos, Balela e Queimado.

Aos 20 minutos o Farense obteve o primeiro golo por intermédio de Brito, com um remate de longe.

Doze minutos depois, o Portimonense empatou, de grande penalidade, por José Maria. Aos 35 minutos, Filó largou o esférico e Queimado entrando no lance, marcou o segundo tento dos visitantes.

Ao intervalo: Portimonense, 1-Farense, 2.

O jogo recomeçou em toada mais lenta e aos 8 minutos, por saída em falso de Filhó, Campos, de cabeça, faz o 3.º golo.

O Portimonense parece aceitar a der-

rota e aos 20 minutos, Belega marca o 4.º golo, terminando o encontro com 4-1 a favor do Farense.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL—1.º, Farense, 17 pontos; 2.º, Coruchense, 16; 3.º, Montijo, 15; 4.º, U. Mont., 13; 5.º, Portalegrense e Olhanense, 12; 7.º, Estoril e Beja, 11; 9.º, Olivaais, 10; 10.º, «Leões», 9; 11.º, Almada e Juventude, 8; 13.º, Arroios, 7, 14.º, Portimonense, 5.

ZONA NORTE—1.º, Salgueiros, 18 pontos; 2.º, Leixões, 17; 3.º, Guimarães, 16; 4.º, Boavista, 15; 5.º, G. Vicente, 14; 6.º, Braga, 12; 7.º, Tirsense e Sanjoanense, 10; 9.º, Marinhense e Vianense, 9; 11.º, Chaves, 8; 12.º, Espinho, 7; 13.º, U. Coimbra, 6; 14.º, Peniche, 3.

A próxima jornada

Continua no próximo domingo, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os encontros referentes á 12.ª jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE—U. Coimbra-Gil Vicente, Peniche-Tirsense, Vitória de Guimarães-Salgueiros, Vianense-Boavista, Leixões-Marinhense, Chaves-Spt. Braga e Spt. Espinho-Sanjoanense.

ZONA SUL—Estoril-Juventude, Almada-Olivaais, Farense-Coruchense, Arroios-Portimonense, Beja-Portalegrense, «Leões»-Olhanense e Montijo-U. Montemor.

TROFEU MARTINI

A luta para a posse do troféu «Martini» continua a interessar neste quarto de prova a três dos melhores de Lisboa—Sporting, Belenenses e Benfica—e ao unico concorrente da capital do Norte—o F. C. do Porto. Este persegue o Sporting mais de perto do que o Belenenses e os adeptos dos quatro clubes observam com especial atenção a marcação de golos das suas equipas, pois será a vantagem em tentos que levará á posse do troféu.

O Sporting, com o melhor resultado da jornada de hoje, mantém-se á frente. A classificação:

SPORTING...	28	11	17
F. C. PORTO...	22	9	13
BELENENSES...	22	11	11
BENFICA...	20	10	10

TÉNIS

Douglas Rawes ganhou o Torneio de Outono

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, prosseguiu hoje o «Torneio do Outono», organizado por aquele clube. A final de singulares-homens permitiu uma vitória de Douglas Rawes sobre Rui Pereira, por 6/3 e 6/2.

HANDEBOL

O Campeonato de Lisboa

Sporting, 11 — Benfica, 8
Glória, 6 — Belenenses, 5
Liberdade, 5 — Oriental, 10
Almada, 17 — Alverca, 2

NEOFON

RUA VICTOR CORDON, 16

ALTA FIDELIDADE

A abrir brevemente

MONACO

RESTAURANTE DE AMBIENTE ARISTOCRATICO

Estrada Marginal — Caxias — Telef. 042339

Comunica aos seus Ex.ºs Clientes que a partir das 19 horas estão reservadas as suas salas por se encontrarem totalmente repletas.

Quarta-feira, dia 14, estreia do famoso pianista SHEGUNDO GALARZA com um privativo conjunto de ritmo e o seu novo ORGAO DE CINEMA HAMMOND.

Cozinha típica espanhola — Reserve a sua mesa pelo Telef. 042339

Direcção de OUTEIRO COSTA

SELECÇÃO RIGOROSA

MUNICADO

A FINANCIADORA

ORGANIZAÇÃO DE CRÉDITO, LIMITADA

EM COIMBRA

plano de ampliar a sua esfera de acção, prossequindo no firme os seus serviços ás regiões onde eles se vêm tornando uteis e ao ano de trabalho, A FINANCIADORA, tem o gosto de participar Clientes, Amigos e ao Ex.º Publico em geral, a abertura de uma n Coimbra, sita na Rua Ferreira Borges, 15-2.º.

a facilitado o expediente respeitante ás operações da zona do cen- agradece, também espera continuar a merecer a honra da con- ne tem sido dispensada.

A GERENCIA



CORN FLAKES

um alimento são e nutritivo
que os seus filhos acolhem com alegria!



A crise interna na Hungria e a sua repercussão em vários países

(Continuação da 1.ª pág.)

quer dizer que o que está a suceder na Hungria seja menos importante ou nefasto do que o que sucede no Egipto. — (F. P.).

Aumenta o exodo das mulheres e crianças

VIENA, 11.—O numero de refugiados húngaros aumentou nos últimos dois dias, por ter cessado a luta em vários pontos da Hungria, declararam hoje as autoridades austriacas.

Noventa e duas pessoas conseguiram alcançar a fronteira num comboio, ontem à noite, depois de rogarem ao maquinista, que se dirigia para Leste, próximo de Győr, que alterasse a sua viagem e os levasse primeiramente até perto da fronteira com a Austria.

Os refugiados, na maior parte mulheres e crianças, disseram que os Russos estão reforçando, constantemente, as suas tropas na Hungria e que entre as tropas frescas vêm muitas unidades mongóis. — (A. N. I.).

O Governo húngaro examina a hipótese de aceitar o inquérito dos observadores da O. N. U.

NOVA YORK, 11.—Um telegrama do ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da Hungria, recebido ontem por Dag Hammarskjöld, informa as Nações Unidas de que o Governo húngaro está «a examinar» o pedido do secretário-geral da O. N. U. para que sejam enviados observadores a Budapeste, a fim

de fazerem um inquérito sobre a situação.

Círculos políticos ligados á O. N. U. vêem nesta comunicação uma manobra «retardadora», com o objectivo de demorar a resposta ás Nações Unidas, a fim de o Governo de Janos Kadar poder esmagar, com o auxílio do Exército soviético, a resistência húngara, dominando, pela morte ou pela prisão, os heróicos patriotas da Hungria.

A Assembleia Geral aprovou que seja levada a efeito uma investigação sobre a situação na Hungria. Nesse sentido, o secretário-geral, Dag Hammarskjöld, pediu livre trânsito para observadores da O. N. U. naquele país.

O telegrama de resposta do Governo de Janos Kadar vem assinado por Istvan Sebes, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. — (A. N. I.).

Distúrbios anticomunistas em Nova York

NOVA YORK, 11.—Estudantes e descendentes de Húngaros, em numero de mais de 1.500, fizeram, ontem à noite, nesta capital, uma «marcha da liberdade». Ficaram partidos alguns vidros das janelas das instalações do edificio onde está hospedada a delegação soviética ás Nações Unidas.

A Polícia revelou mais tarde que um dos manifestantes havia atirado uma garrafa de gasolina para a frente do edificio, mas nem esse nem qualquer outro dos manifestantes foi preso.

A frente do cortejo ia um homem empunhando uma bandeira em que se lia «Ike, votámos em ti. Vota agora pela vitória dos combatentes húngaros pela liberdade». — (A. N. I. e F. P.).

Hungria, foram aos Paços do Concelho, onde o seu presidente se incorporou no cortejo, que seguiu até ao edificio do Governo Civil.

Uma vez ali, usaram da palavra os estudantes António da Silva Ribeiro, José Marçal Teixeira, Lourenço dos Santos Lameirão, Pompeu Delfim Cramuez, sr. tenente Carlos Soares de Magalhães e, por fim, o sr. governador civil do distrito.

A noite, na Sé Catedral, sob a presidência do prelado da Diocese, D. António Valente da Fonseca, e com a presença de todas as autoridades civis e militares, houve preces pela paz e pelas almas dos que, no cumprimento do seu dever de patriotas, caíram para sempre.

Em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 10.—Os estudantes de Angra do Heroísmo realizaram uma imponente manifestação de protesto contra a ocupação violenta da Hungria pelas tropas russas. O cortejo era precedido pelas bandeiras portuguesa e húngara, dirigindo-se os estudantes e grande parte da população aos Paços do Concelho, onde a vereação os recebeu.

Em frente dos Paços do Concelho, o estudante Nicolau Vasconcelos Raposo falou em nome dos seus colegas. — (L.).

Uma manifestação de escuteiros

«A fim de exprimir a sua repulsa pelo extermínio feito na juventude da Hungria, que acaba de escrever páginas gloriosas na história do seu País, enfrentando a invasão de hordas bárbaras ao serviço da ideologia comunista», a direcção da Associação dos Escuteiros de Portugal promoveu hoje uma concentração de todos os escuteiros e chefes da região de Lisboa, que compareceram, uniformizados, junto ao Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém.

Em seguida, todos se dirigiram, em formatura, até junto do Mosteiro dos Jerónimos, onde ouviram uma alocução, sobre o assunto, do sr. Garcia de Almeida, da direcção daquela Associação.

Procedeu-se, depois, á recolha de numerosas dádivas que serão entregues á Cruz Vermelha Portuguesa, para esta as remeter para os Húngaros necessitados.

No local de concentração dos escuteiros e em frente dos Jerónimos, juntaram-se centenas de populares.

BASQUETEBOL

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa das 2.ª e 3.ª Divisões

Prosseguiram hoje de manhã os campeonatos das 2.ª e 3.ª Divisões da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

2.ª Divisão.—O Lisboa Ginásio venceu o Sacavenense, por 56-40, em 1.ª; o Sacavenense triunfou, por 31-28 e 17-10, respectivamente, em 2.ª e 3.ª. O Rio Seco bateu o Combatentes, por 51-32, em 1.ª.

3.ª Divisão.—O Avila venceu o Matadouro, por 22-20; o Campolide derrotou o C. D. U. L., por 36-27; o Lisgás bateu o Alvalade, por 48-42; o Cruz Quebradense marcou pontos, por falta de comparação do Bairro de Inglaterra.

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 7.ª página)

tónio Augusto Parente, 58,9 s.; 4.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 1 m. 01,5 s.; 5.º, Joaquim Ferreira de Sousa, 1 m. 02,6 s.; 6.º, Manuel de Sousa Euzébio, 1 m. 03,4 s.; 7.º, Julio Botelho Moniz, 1 m. 04,3 s.; 8.º, Fernando Pereira, 1 m. 04,7 s.; 9.º, Fernando Pinto Basto, 1 m. 07,4 s.; 10.º, José Henrique Dias da Silva, 1 m. 08 s.; 11.º, Fernando Guerra Cardoso, 1 m. 09,6 s.

Motos—1.º, Valentim Lopes Neto, 48,7 s.; 2.º, José Nunes Correia, 49 s.; 3.º, Domingos Malhou, 50,5 s.; 4.º, Giordano Ferreira, 51,5 s.; 5.º, Vítor Névoa, 56,3 s.; 6.º, Fernando Espírito Santo, 58,2 s.

Scooters—1.º, Viriato da Cruz Santos, 58,3 s.; 2.º, Armando de Sousa Rodrigues, 1 m. 0,8 s.; 3.º, António Sarmiento Rebelo, 1 m. 02 s.

A classificação geral só ao cair da tarde será conhecida.

Hóquei em campo

Começou hoje a nova época de hóquei em campo, assinalada com o Torneio de Abertura, organizado pela Associação de Lisboa da modalidade e os resultados dos jogos foram os seguintes: Estrela da Amadora-Belenenses, 0-1; Futebol Benfica B-Oriental, 0-0; Futebol Benfica A-Hóquei C. Portugal, 4-0; Atlético B-Benfica A, 2-0; Atlético A-Benfica B, 0-2.

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L. DA

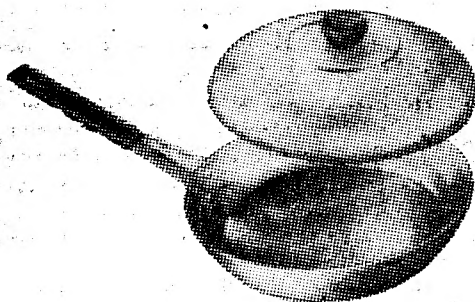
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com 1.000 cavidades, que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras

Agora com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão-de-ló

Distribuidores:
LUSOMAX

Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª

Rua dos Correios, 123-3.

Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA

A venda nas boas casas de ménage

ALMADA

José Pinto Gonçalves

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de muitos endereços, de agradecer directamente a quantos, com a sua presença, tornaram numa impressionante e grandiosa manifestação de saudade o funeral do seu querido extinto ou por qualquer outra forma a acompanharam no seu grande desgosto, vem por este meio expressar a todos o mais profundo reconhecimento.

A repercussão em Portugal

A acção da Cruz Vermelha Internacional

A comissão internacional da Cruz Vermelha e da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha anunciaram que assumiam a responsabilidade de custear, durante os próximos trinta dias, as necessidades essenciais de 10.000 dos refugiados húngaros que atravessaram recentemente a fronteira austriaca. Esta acção compreenderá o fornecimento de víveres, agasalhos, talheres, etc.

Uma parte dos socorros da Cruz Vermelha, enviados para Viena por numerosas sociedades nacionais e destinados á população húngara, é utilizada — com o consentimento das sociedades doadoras — para os refugiados que estão alojados na Austria, nos campos situados em Traiskirchen, Graz e Judenau. Pessoal da Cruz Vermelha, proveniente duma meia dúzia de países, trabalha dia e noite nos campos, distribuindo socorros, fazendo funcionar cozinhas de campanha e ajudando os médicos e os enfermeiros nos dispensários.

Manifestações em Faro

FARO, 10.—Teve especial relevo a manifestação promovida nesta cidade pelos alunos do Liceu Nacional, dos colégios, da Escola Comercial e Industrial e das escolas primárias.

Desde o edificio do Liceu até ao

Governo Civil milhares de estudantes desfilaram precedidos por professores, pelo comandante e 2.º comandante da G. N. R. em Faro, muitas outras entidades e inúmeros populares. Uma comissão avisou-se com o governador civil, sr. eng. Mascarenhas Gaivão, usando da palavra os estudantes Alvaro Pedro Café, João Manuel dos Santos Pitê e Manuel José Coelho Guerreiro.

Estava também presente o sr. bispo do Algarve, que solicitou a todos os que não podem ir a Fátima para se apresentarem no próximo dia 25 em Loulé, no Santuário de Nossa Senhora da Piedade, para pedirem a Nossa Senhora a paz, justiça e liberdade para o povo húngaro.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng. Mascarenhas Gaivão, o qual afirmou que iria imediatamente transmitir ao Governo as afirmações dos estudantes algarvios.

Manifestações em Vila Real

VILA REAL, 11.—Foi grandiosa a manifestação que os vila-realenses promoveram, como protesto aos acontecimentos que estão a dar-se na Hungria. Os estudantes das diversas escolas de ensino médio e secundário desta cidade, acompanhados dos seus professores e pela população civil, concentraram-se no Largo do Liceu, empunhando dísticos e bandeiras da

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—Faleceu hoje no Hospital de S. José o jornalista António Rocha Valadares, de 52 anos, residente em Alcochete, que foi ontem atropelado por uma furgoneta da base aérea do Montijo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite efectuam-se bailes na Casa do Concelho de Tondela, Associação Luis Braille, Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube da Penha e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

ROTARY CLUBE

No almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, marcado para terça-feira, na Casa do Alentejo, falam dos objectivos da Fundação Rotária e da Rotary Foundation, os srs. drs. Fernando de Pádua, José Martins e Luis Pedro Moitinho de Almeida.

CONFERÊNCIAS

Realiza-se na próxima quarta-feira, às 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Li-

berdade, 242, uma conferência promovida pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade. Será orador o sr. dr. Octávio de Brito, que versará o tema: «Responsabilidade dos administradores das sociedades anónimas. Fiscalização destas sociedades. Regulamentação profissional dos técnicos de contas».

QUEM ACHOU?

Uma senhora, com um mentiro, deixou, num táxi que a conduziu do Largo do Calhariz ao da Esperança, um porta-moedas, com dinheiro. Agradece ao motorista do carro a sua entrega na administração do nosso jornal.

— Um «groom» do «café» Nicola perdeu, ontem, entre o Rossio e o Parque Mayer, a importância de quinhentos escudos de um cliente que lhe ordenou a compra de jogo para a lotaria nacional.

Pede-se a pessoa que encontrou o dinheiro, a sua entrega naquele estabelecimento, até porque dadas as condições de pobreza em que vive, o referido empregado não tem possibilidade de satisfazer o pagamento devido.

Hospital infantil de Montemor-o-Novo

SETUBAL, 11 — No seu habitual pe-ditório estiveram ontem nesta cidade os irmãos hospitalares de S. João de Deus que recolheram generosas dádivas para o seu hospital infantil de Montemor-o-Novo, onde se mantêm internadas muitas crianças deste distrito.

Este estabelecimento hospitalar, de recente fundação, tem exercido uma notável acção no tratamento da paralisia infantil e em outros casos que requerem alta cirurgia. Ali se executam também aparelhos ortopédicos.

Morreu um homem

num acidente pouco vulgar

VISEU, 10 — Na Avenida da Bégica, desta cidade, deu-se um desastre pouco vulgar, que custou a vida a Amandio Ferreira, ajudante de paideiro, solteiro, de 32 anos. A vítima seguia em cima da carga de uma camioneta que teve de aproximar-se da beirada da faixa de rodagem, onde existem algumas árvores de pequeno porte, nos ramos de uma das quais o Amandio Ferreira bateu com a cabeça.

O sinistrado chegou já morto ao hospital local.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Pavilhão

Está a começar o mau tempo para a nossa Orquestra Sinfónica Nacional, trabalhos saltitantes e ingratos do seu conjunto ou de parte dele: hoje ensaio de afogadilho para acompanhar e preencher um programa de bailados; amanhã ensaio a sério, noutra atmosfera sob outra batuta desconhecida; e vai-te preparando para o absorvente S. Carlos...

E entretanto, chegou ao seu fim a série de concertos no Pavilhão; e para a despedida, a atmosfera não quis ser propícia... Ainda foi um milagre, acorrer tanta gente ao concerto, milagre a que a popularidade já alcançada há muito por Vasco Barbosa não foi estranha, decerto. Estava-lhe destinado o conhecido, brilhante e atraente Concerto para violino e orquestra, ops. 35, em ré maior, de Tchaikowsky. Verificamos com verdadeira alegria que a paixão violinística do ainda jovem virtuose está porventura no apogeu, fortalecida pelo trabalho com que Vasco Barbosa toma consciência cada vez mais nítida das responsabilidades do intérprete.

Ainda lhe acontece uma ou outra desafinação ocasional, mas em proporção muito diminuída; o som aumentou um pouco em vigor, muitíssimo em pureza, e bastante em riqueza de timbre. Como iam dizendo, as faculdades puramente virtuosísticas do valoroso concertista não decaem no perigo de fragmentar a interpretação — pelo contrário, todos os episódios se encaixam com naturalidade, e com uma sólida maleabilidade de ritmo, que a orquestra, infelizmente, não sabe tomar de exemplo. Diremos ainda que o remate da cadência do 1.º andamento foi de mestre, e que foi impecável de estilo o 2.º andamento.

Em princípio, aplaudimos a presença no programa da eterna obra-prima que é a V Sinfonia de Beethoven; mas a nossa expectativa viu-se um pouco lograda, apesar do visível desejo de acertar de Frederico de Freitas, do bom estofado sonoro que obteve da orquestra, e da justa condução rítmica global. Falta-lhe, justamente, naturalidade; o seu prodigioso calor humano foi substituído por intenções laboriosas, sem impositiva grandeza.

Aonde a orquestra brilhou — facilmente — foi na antiquada mas não antipática abertura da ópera «Zampa», de Hérold, e, com uma categoria que a redimiu largamente, na Rapsódia Romena n.º 1, de Georges Enesco, em que a esplendorosa escrita orquestral consegue equilibrar-se com um singelo e nem sempre muito profundo regionalismo.

«Collegium Musicum»

O 1.º exercício de actividades conservatoriais sob a rubrica acima expressa foi de preito a Roberto Schumann. E' mais uma contribuição desgarrada mas meritória às comemorações do 1.º centenário da morte desta grande figura do romantismo musical alemão; e quem elevadamente pagou o seu tributo neste feito, foi o pianista e professor Abreu e Motta, que teve para apreciá-lo e aplaudi-lo uma muito numerosa assistência.

No programa, destacavam-se obras capitais como as «Cenas Infantís» e as «Cenas de Carnaval», ops. 9. Também marcou o seu lugar a mais conhecida das Sonatas do mestre — em Sol menor, ops. 22. Não era nesta obra, que precisa de uma mão invulgarmente extensa e de um arrojado sentimento, que melhor brilharia Abreu e Motta, também afectado, como a maior parte dos nossos executantes solistas, pelos muito espaçados ensaios de prestar provas de concertista. E nas outras obras, foi de modo geral mais evidente a inteligência do fraseado e a boa realização do pianismo puro do que a intensa poesia Schumanina. Isto é dizer: que houve muitos momentos de brilhantismo de dedos e de interesse de construção, sendo Abreu e Motta muito festejado, e obrigado a numerosos extra-programa.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda
GUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

DE LUTO

SUFRAGIOS

Monsenhor Lorenzo Perozi

O grupo coral «Stella Vita», com a amável colaboração de uma orquestra, vai cantar missa solene de «réquiem», em sufrágio da alma de monsenhor Lorenzo Perozi, que foi muitos anos director da «Capella Sistina» e faleceu há 30 anos. Essa cerimónia está marcada para amanhã, às 18 e 30, na igreja de S. Domingos.

Henrique Costa

A família de Henrique Costa manda celebrar missa por sua alma, amanhã, às 10 h., na igreja de São Mamede.

Cooperativas prediais

Realizou-se ontem, no salão de festas de «O Século», o sorteio para atribuição de habitações no regime de propriedade horizontal que a Sociedade Nacional de Habitações Económicas vai construir na Avenida da Republica. Presidiu ao acto o sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, vice-presidente da direcção.

NOVO!

PANTÈNE SEMI-FIXO

Simultaneamente
uma vitamina para o cabelo
e um fixador suave

PANTÈNE, a única loção capilar que leva até à raiz dos cabelos o Pantenol indispensável ao seu crescimento, apresenta-se, desde agora, sob uma nova forma: "PANTÈNE SEMI-FIXO". Como o seu nome indica trata-se de um fixador suave que permite um penteado perfeito sem colar os cabelos.

Mas ainda não é tudo! No PAN-

TÈNE SEMI-FIXO o matéria oleosa está tão bem incorporado que não se vê nem se sente. Desde já ficam à vossa disposição cinco tipos de PANTÈNE cuidadosamente escolhidos: Não oleoso — oleoso, amarelo e azul, e "Semi-Fixo". Entre eles, portanto, encontrarão certamente o PANTÈNE ideal para si!



PANTÈNE*

SEMI-FIXO

★ PANTÈNE, a única loção capilar à base de pantenol, a vitamina do grupo B indispensável ao crescimento dos cabelos.



600 ZING

A ESFEROGRÁFICA MAIS BARATA QUE UMA CARGA!

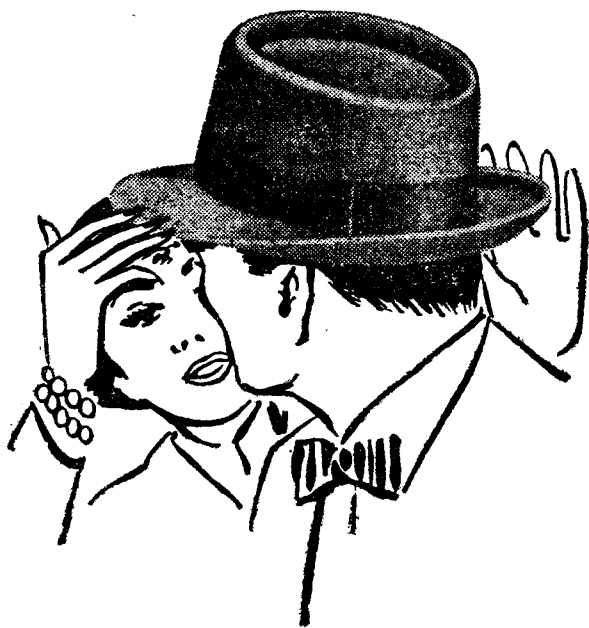
"ZING" é uma esferográfica completa mais barata que uma carga. Custa 6\$00. Automática, um simples movimento retrai-lhe ou faz-lhe sair a ponta esférica. Escreve longamente o azul, com traço igual e indelével. "ZING" é um produto de alta qualidade e ótimo acabamento. É sólida e prática.

Uma boa esferográfica
POR 6\$00 APENAS

"ZING" não se carrega. Usa-se despreocupadamente até o fim por um preço inferior ao da carga.

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TEL. 27349 — LISBOA

O chapéu faz o homem...



... UM CHAPÉU USADO CORRECTAMENTE CONFERE-LHE UMA APRESENTAÇÃO IRREPREENSÍVEL E FACILITA-LHE O SUCESSO NA VIDA PROFISSIONAL E SOCIAL.

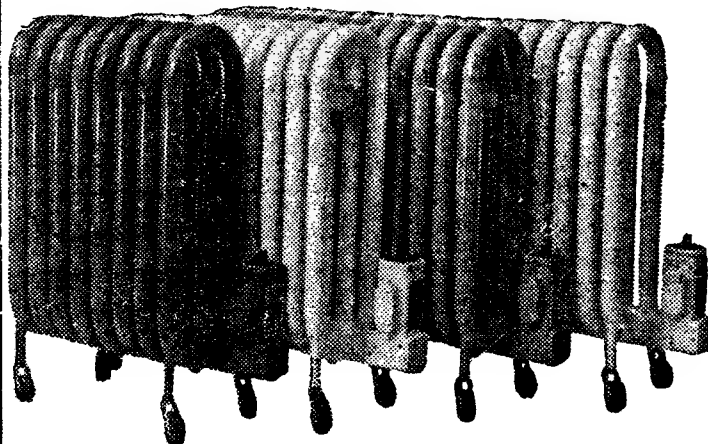
use
CHAPÉU

OVIC M-2



FRIO!!!

COMBATA-O, MAS ESTUDE O MELHOR PROCESSO DE O FAZER DE FORMA A DEFENDER A SUA SAÚDE E OS SEUS INTERESSES
NEM TODOS OS SISTEMAS DE AQUECIMENTO LHE GARANTEM AS VANTAGENS DO RADIADOR ELÉCTRICO A ÓLEO



PELICANO

- * Não queima poeiras
- * Não tem resistência á vista
- * Não exala odores
- * Fornece um calor constante e saudável
- * Humidifica o ar ambiente
- * Económico no consumo
- * Não provoca incêndios

* É GARANTIDO POR CINCO ANOS PORQUE NÃO ESTÁ SUJEITO A AVARIAS
NO PORTO: SOC. IMP. JAMORAL, LDA. EM LISBOA: ERNESTO P. FIGUEIREDO
R. CÂNDIDO REIS, 91 R. AÇORES, 13-2.º

LOURINHÃ, PENICHE E VIMEIRO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Lourinhã e Peniche e para Vimeiro.

Nos Despachos Centrais, instalados nas vilas de Lourinhã e Peniche vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Teares

Vende-se, estando tudo a funcionar, 4 teares de fitas, 1 dobadora, 1 caneleira de 5 caixas, 1 urdideira e 1 calandra.

BARREIROS JUNIOR, LDA.
Rua dos Correeiros, 179-1.º — Lisboa
Telefone 23922

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082
Começa amanhã, às 15 horas

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 9
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Leiam o jornal humorístico

Sempre
fixe

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/11

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/11

(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Novembro
Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/12

Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Dezembro
Carga frigorífica no dia 21 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 29/12

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 21 a 27 de Dezembro
Carga frigorífica no dia 28 até às 12 horas
Passageiros de 1.º classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»

De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa somente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»

De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa somente para Matadi 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»

De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa somente para Matadi em 7 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»

De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»

De 16 a 30 de Janeiro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua da Bandeira 42 — Telefone 27363

O CONTO DE DOMINGO

Aventura diabólica

Texto de Carmen de Figueiredo

Ilust. de Carlos Botelho

BELISÁRIO, moço ardiloso com rompantes enérgicos e seu quê de agressivo, em tudo patenteava a sua imaginação precoce. Inventava fosse o que fosse com rapidez assombrosa. E lograva fazer-se acreditar, o bibrante simpático. Seus assomos guerreiros, que lembravam as impetuosidades do general bizantino com o seu nome, punham em contínua desordem salas e corredores. Como se lutasse a valer com hordas desastinadas, atirava-se às cadeiras e derubava-as... Mas Belisário, valha a verdade, não pretendia imitar, nem no plano familiar de clima sempre amorosamente inquieto, o seu famoso homónimo!

O moço tinha ideias extraordinárias; simplesmente, careciam de a m a d u r e c i m e n t o. Denunciavam pouca ou nenhuma calma... Irreflexão absoluta. Um prodígio de intranquilidade e inconstância mental (com a expressão sorna...), como se Belisário já estivesse tentado pela carreira política. Desde sempre, desdenhara cabriolices em conjunto, desses ataques inofensivos, gratos aos infantes que, fascinados, abrem os olhos sobre si próprios, revelando em tudo e por tudo o espanto opressivo do cego de nascença que subitamente vê que o Mundo e o espantinho humano, têm forma, cor, aroma, e mais alguma coisa, que deslumbra e vence.

Preferia Belisário idealizar tropelias sem a comparticipação da massa colectiva, gaiatagem da sua idade, levando a cabo surtidas que degeneravam em tumulto estranho, como eram aquelas em que, pegando no gato e, depois de lhe atar as patas, o jogava (malvadamente), pelo corrimão da escada, agulando-o, vindo o animal estatelar-se em baixo, com miados aflitivos, após reviravoltas várias, como bola viva que saltasse tonta. A casa sobresaltava-se com o burburinho e Belisário era castigado com rudezas moles; nem por isso abrandavam os seus ardores turbulentos. Um rapazinho que se ressentia dos exagerados carinhos dispensados pelos pais e pela tia Germana; filho único, nem mais. E como rebento isolado em jardim banhado em sol, o galfarro já de temperamento exuberante, por natureza, crescia, com ímpetos selvagens, que nada apaziguava. E assim foi botando corpo, ganhando altura, adquirindo conhecimentos.

O buço espigou; alvoroço no cérebro e nos sentidos do rapaz. Suas pupilas, imóveis até ali, quedaram-se fixas em mórbida expectativa. Por uns dias apenas. As ideias fervilhavam-lhe na mente rubra de audácias. E vai daí...

Bem, o sótão passou a ser o seu mundo. Um sótão que não merece referências especiais; sótão como todos os sótãos, o mesmo que dizer, um pouco sofisticadamente, ou lançando mão de metáfora ousada, coisa velha, com o interesse do que é velho de experiência, segredos, mistérios. Grãos de poeira acumulados. Um sopro, e... lá se vai o interesse, a experiência, o segredo, o mistério...

Ali, Belisário assassinava as horas em que devia bater-se com os livros, enfrontar-se no estudo, com ganas, com raivas, com paixão —

três palavras com o mesmo significado, afinal...

A tia Germana rejubilava; a mãe enternecia-se e o pai, esse, chegando a casa à tardinha, enxuto de emoções amáveis e pesado de fadiga muscular, arqueava o lábio superior em jeito de sorriso beatífico, ouvindo o relato do que se passara na sua ausência.

A compostura de Belisário, longe de o intrigar (aqui se vê que os homens são maus psicólogos, como pais), era antes prenúncio consolador. Se calhava, a sua entrada (agora a longos intervalos), des-

ras sem tampos, mesas sem pernas, caixas de feitos absurdos, com as tampas empenadas, e um cheiro neutro, especulativo, acirante — aquele cheiro do enigma, do que negaçaia, daquilo que nunca mais se encontra ou descobre.

Belisário subia as carunchosas escadas com cautelas de atilado larápio; todas as tardes levava consigo novos materiais. E até conseguiu transportar corajosamente e a força de musculo um escadote que estava arrimado à parede humida cujo chão os cogumelos abriam da casota das alfaías do quintal, em

mo o gato que ele atirava pelo corrimão, de pernas atadas...

Tais as concepções do jovem Belisário, filho sózinho de pais postados em adoração, sobrinho só duma tia que nele amava o esposo que não tivera, o filho que não gerara.

E ninguém suspeitava da aventura diabólica, perigosa, que no sótão se desenvolvia, como arbusto que brotasse algures para malefícios fatais. Ninguém desconfiava...

Chegou a tarde em que Belisário deu por terminada a sua obra. Ficou-se a olhar, horas compridas, para o corpo da ave gigante. Veio-lhe em seguida o desejo de distender os nervos tensos; desceu ao pátio do primeiro andar e ele próprio se atirou pelo corrimão, num estrépito de solas cardadas friccionando os degraus. Alvorço, gritos histéricos. O moço largou risadas estridulas, abraçou-se ao pescoço murcho da tia enervada. A animação entornava-se-lhe nas faces, como perfume de vinho quente.

Naquela noite, o rapaz esteve insuportável. Por cima dos olhos, o pai mirava-o, falando consigo mentalmente: «Ardores da mocidade... E' o sangue a querer espirrar... Ali não está apenas um homem, mas um futuro génio... O génio tem pó de loucura... E' isso...».

Belisário partiu um prato, fendeu um copo, batendo-lhe com o garfo, entornou uma travessa de guisado... «Um futuro génio, vamos com Deus...» — repetia o pai, prossequindo no seu colóquio enternecedor.

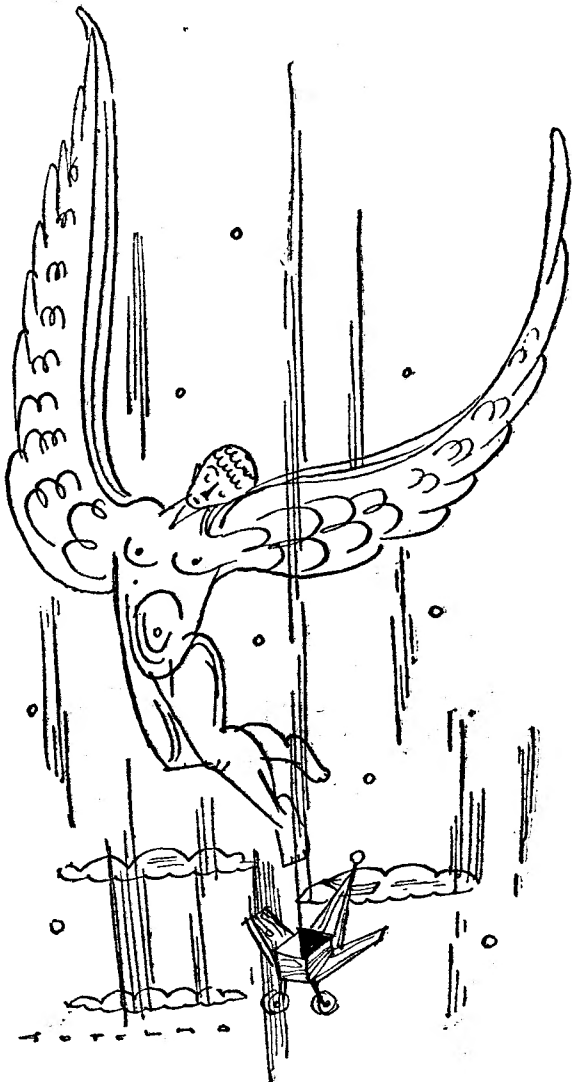
No dia seguinte, esgueirou-se cedo para o sótão, faltou ao liceu, nem quis lanchar. Depois de afastar duzias de telhas, alargando quanto possível o rasgão da clara-boia, aí pelas cinco horas, içou o seu precioso invento ao rés do telhado; subiu. O escadote tombou com estrépito surdo. Ele, porém, estava safo. Sobre as telhas recobertas de líquidos secos como pedaços de gelatina esfarrapada, sentiu-se outro; abarcava uma paisagem nova. Aragem transparente, pura. Palpou as asas feitas duma velha tapeçaria encontrada numa das malas. Macias. Afagou as ripas. Firmes.

De repente, como se um demónio o chicoteasse, o moço trepa para a carcaca, cavala a ilusão, solta as rédeas a mais espantosa imaginação infantil. Tudo num ápice... E só recobrou os sentidos e o juízo, imóvel no leito, ouvindo, em surdina, o ruído das lágrimas, dos suspiros, das lamentações dos pais, da tia, da criada que também o amava...

Apuradas as contas, quase esfacelara quatro costelas, deslocara um jarrete, tivera outras equimoses sem importância — mas voara, como um prego ou coisa que o valha... Voara!

Aquela foi a mais diabólica aventura de Belisário. Serviu-lhe, contudo, de lição. E se se estiracou na cama, adolescente de buliçosas e in-consequentes ideias, passante dois meses de inacção, ergueu-se um homem de moderadas ambições. Em todas as aventuras, passou a ser metódico. Venceu distâncias, sim, mas sem jarretes bambos ou costelas amolgadas. A sua divisa passou a ser: *Muito voo mas sem penas.*

Belisário está convencido de que só ele compreende o sentido exacto da sua bela frase, uma legenda que traz esculpida na memória, escrita na carteira em que encaixou um retrato de «estrelas» de cinema, desenhada até nas inúteis cartas de amor... Que Belisário agora é um homem... Ele assim se considera, com o orgulho frívolo de quem verdadeiramente ignora o que a vida exige dos homens... Homens autênticos...



bar lá do alto a tripeça de cortiça (um dos brinquedos de Belisário), ou a caixa de soldados de chumbo, que dispersos, semelhavam mortos em campo de batalha, o senhor Januário arregalava a pupila medrosa, mas sorria ainda, certo de que aquilo aconteceria, não fora premeditado... O seu menino estava tão diferente... Pois estava; nem admirava. Os pruridos da adolescência, não era só febre de timoratos.

Assim, Belisário continuava a fazer o que lhe apetecia. E fê-lo até ao momento em que...

Mas voltemos ao sótão; da clara-boia aberta no alto, a meio das traves, donde pendiam alvadias sanefas de teias de aranha, franjadas a prata, escorria uma luz poeirenta e tibia, que dava ao ambiente feições de cumplicidade. Aos cantos, malas, caixotes, arcas, baus, cadei-

seus chapéus de carne venenosa. Nessa tarde, Belisário exultou; esfregando as mãos, compôs madeixas rebeldes, puxou as calças que, com o esforço, tinham descido até ao umbigo, e deu-se ao trabalho. Sim senhores, trabalho e do melhor...

Belisário, convencido de que todo o voar é fácil, propunha-se, nada menos do que, dominar o espaço que ia da clara-boia ao quintal da vivenda. Depois... A sua aventura seria falada, mais comentada do que a estulta experiência do fiel zoroelho do grande Leonardo, que raros conheceram.

Ajoelhava nas tábuas zebradas pelas chuvas antigas e cortava, talhava, pregava, armava. Dum esqueleto de madeira fina surgiu enfim o corpo dum pássaro qualquer — por sinal de configuração assaz bizarra. Belisário nem sequer se apercebeu de que o pássaro tinha pouca leveza... E nem tinha maquinaria que travasse a vertigem da descida... Era falho de vida... Nada de congeminadas estereis... A sua filosofia assentava inteira na fé e na lei de que todas as distâncias podiam ser supridas... Voar, ainda que, como um prego, ou co-

DE VEZ EM QUANDO

O Dom de admirar

por JOÃO PATRÍCIO

O acto mental de admirar nos outros as nobres acções e as obras de mérito, é uma virtude peculiar aos espíritos de eleição, aos homens superiores.

O sentimento mesquinho da inveja alberga-se apenas nos corações fechados às luminosas claridades das elevadas e fraternas convivências humanas, em que as alegrias e os êxitos alheios são tomados como alegrias e êxitos próprios.

O Homem (com «h» maiúsculo) é mais do que um simples complexo de corpo e alma, actuando na mera satisfação das suas necessidades materiais e vivendo os mais variados conflitos psicológicos, — ele é também, e principalmente, um requintado espírito e um coração de «élite» a darem-se, em potência e de forma permanente, a todos os motivos de Beleza da vida, qualquer que seja o meio por que esta se manifeste: obra de arte, poema, sinfonia, peça literária, gesto ou atitude de digna estatura moral.

E' então — na medida em que o seu pensamento mais se liberta das inferiorizantes emulações pelas vitórias dos demais — que nele aumenta o poder espiritual de receptividade admirativa.

*

Lemos, há dias, em telegrama de Madrid, a notícia da íntima e quase religiosa homenagem que o grande novelista norte-americano, Ernest Hemingway, prestou ao igualmente grande romancista espanhol, Pio Baroja.

Ajoelhando junto ao leito do nonagenário de «A Luta pela vida», o autor «Por quem dobram os sinos», exclamou: «Não compreendo como não lhe deram, mestre, o Prémio Nobel, e sim a mim, que sou um aventureiro. E' verdade que também o não deram a Unamuno e a Valle Inclán!...».

*

Volvidos dias, o Prémio Nobel da Literatura é concedido, sim, a um escritor espanhol, mas ainda não desta vez a Pio Baroja. Com a alta distinção conferida ao poeta Juan Ramón Jiménez, agora laureado, é este o terceiro escritor da pátria de Cervantes a conhecer a consagração mundial e a glória.

E Pio Baroja, do alto da sua eternidade literária, há-de ter dito para si, embora satisfeito pelo justo êxito do seu ilustre compatriota e confrade: «Se houvesse Prémio Nobel para premiar as belas e nobres atitudes morais, era Hemingway quem o deveria receber...».



LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64. 2.º. Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

MOBILIAS

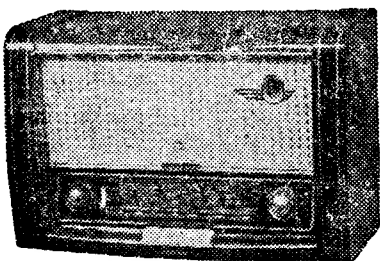
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Breve perfil de António Ferro, escritor e homem de acção

(Continuação da 1.ª pág.)

radar das ideias novas, invertendo pirâmides, acrobatizando os adjetivos, ultrapassando-se sempre—o jornalismo foi mais longe, se é que mesmo, não ganhou em certos aspectos, carta de alforria literária.

António Ferro foi como uma pedra arremessada às águas quietas de um lago. Inovou, renovou, revolucionou. Onde ele estava, o que ele escrevia, o que ele pretendia suscitava sempre uma ardente polémica. Não era, apenas, a agitação nos espíritos, mas nas ruas, nos «cafés», nos círculos intelectuais. O seu nome projectava-se em toda a parte, de tal maneira, que um dia esse gentil espírito das letras, nada «bas-bleu», que foi Carlos Serpa Pinto, a inolvidável Clarinha, do «Chá das 5», do nosso jornal, inquiria uma tarde, em pleno Chiado, a um vendedor de jornais: —Dê-me um periódico que não fale em António Ferro!

Era a nomeada, a celebridade, que ele conquistou bem cedo, por direito próprio de um talento, que tendo começado, entre as sugestões de D'Annunzio e de Marinetti, havia de mais tarde inspirar-se em Paul Morand e Picasso, para acabar—originalmente, nele próprio, António Ferro. Cultivava o paradoxo, era sempre bizarro, recamava a prosa de imagens estridentes e coruscantes, e não havia rebelião literária ou subversão artística, que ele não acaudilhasse com o seu talento pluriforme, que nunca se podia prever até aonde iria, porque descobria sempre, se é que não os inventava, novos caminhos, novas altitudes, novos horizontes.

A sua existência foi sempre um combate. Alguma coisa de misterioso o sagrou—o fogo, autêntico, real, que um dia irrompeu, num prédio, da Rua da Madalena, onde António Ferro nasceu. Dir-se-ia que essas chamas ardentes, devoradoras, rutilantes, haviam de ser, afinal, o seu sangue, a sua inteligência, a sua própria alma. Tudo destruir para reconstruir de novo, ou, então, a labareda alta, devassadora de sombras, que ele ergueu, afinal, toda a vida, nas suas mãos viris, sem nunca se queimar.

E longa é bela, apesar de tão breve existência (morre com 61 anos), a sua biografia, em que travou dezenas de combates, quase sempre vitoriosos, em que fez tudo de grande que um jornalista pode fazer, em que serviu Portugal, ajudando-o, sobretudo, no aspecto artístico, a actualizá-lo pela hora mais moderna da civilização europeia, sem esquecer, no entanto, as suas tradições, os seus costumes, os seus usos, os seus canções populares, o seu artesanato rustico, o seu lírico folclore, em expressões múltiplas e vitoriosas de etnografia nacional, de que se fez veementemente arauto, tanto entre nós, como no estrangeiro.

António Ferro como que tinha um destino a cumprir. Talvez o pressentisse, sem se importar de atirar, com grave escândalo, o seu «eu», no que fazia e escrevia.

Bem cedo começa. Ainda nos bancos do liceu, publica o primeiro livro, com Augusto Cunha, «Missal de Trovas».

Mas Lisboa tenta-o. E entra num café literário, e aí com Almada Negreiros, Sá Carneiro, José Pacheco e Luís de Montalvor, toma parte no movimento do «Orfeu». A cidade estremece de indignação. Que lira é aquela que não tem cordas de ouro, mas retine como a vibração de um serrote? O Orfeu simboliza na época a revolução literária. Abaixo os ídolos! Abaixo as escolas! Abaixo as fórmulas! «Lá vai o meu braço a dançar pelos palácios do vice-rei!» — escreve, no «Céu em Fogo», Sá Carneiro.

A imagem incendeia, e todos os que ali colaboram, como no tempo dos neofitas de Eugénio de Castro, são implacavelmente colocados no index da opinião pública.

Ferro desce à rua. Faz conferências, funda jornais, colabora noutros. E sempre ele, Ferro em brasa, que sai mais forte da forja de Vulcano, literária e jornalística. Uma força irredutível, uma ideia em marcha, um sulco de escândalo, um semeador de temeridades e excentricidades.

Vem a guerra de 1914, e ele aceita, nobremente, as suas responsabilidades de português. Não vai para a Flandres, mas para Angola, bater as aringas onde o inimigo se encobre. Chega ali Filomeno da Camara, como governador, e nomeia-o seu secretário ajudante, e, mais tarde, secretário-geral da província.

Em 1919, António Ferro faz a sua entrada sensacional na política.

ca. Ambivalente, ele é tão conservador como revolucionário. O seu nome surge como chefe de redacção de «O Jornal», órgão do sidonismo. Atacam-no, e ele sorri. Ainda não deu as suas provas categoricas. Mas bem depressa, meteoricamente, se torna uma figura dominante do jornalismo. No ano seguinte, surgem, no Século, perturbando a Europa, as suas famosas reportagens de Fiume que, Gabriel D'Annunzio, com meia dúzia de bensaglieris, de poetas, de marinheiros, de aventureiros conquistou para a Itália, pondo em cheque as chancelarias.

Como chegou até lá, atravessando os arames farpados, a terra de ninguém, os canhões, as trincheiras, as baionetas?

Muito simplesmente, com uma mala de mão apoiando-se, na última estação, onde chegava o comboio italiano.

—O sr. não passa!
—Vai ser fuzilado!
—Nenhum reporter ali vai!

Ferro teima. Ultrapassa todos os jornalistas, e entra, em Fiume, coberta de bandeiras, de uniformes esfarrapados, e de trágica e ardente glória. É uma página dannunziana, em que o escritor-aviador, com a pala negra sobre um olho, escre-

ve com o seu próprio sangue e temeridade. O autor da «Gioconda» disse-lhe tudo, e uma noite, num banquete fantástico, entre candelabros de cristal, taças partidas, cortesãs, marujos, soldados, títulos nobres da aristocracia romana e «condottieris» de toda a Itália, o escritor obriga a discursar António Ferro.

Sempre audacioso, ele levanta-se, e começa o brinde, mas o seu italiano é frouxo, procura as imagens, as palavras. Então Gabriel D'Annunzio, sobre cujo ombro posava a cabeça de uma bela mulher, loura e nua, ordena-lhe:
—Fale em português!

Então é o delírio! Ferro, numa oração arrebatada, irradia pelo mundo. Exalta o poeta, canta a Itália, desfralda todos os estandartes da glória, cobre-se de estrelas, — e sobre aquela orgia dannunziana, algo estremece, vibra, porque, afinal, a língua é, latinamente, irmã, e todas a sentem.

Essa reportagem é a sua vitória! Ferro torna-se um nome nacional. A sua entrada, no «Diário de Lisboa», é uma distinção ao seu mérito. Aqui ocupa-se de literatura e de teatro. Faz crónicas magistrais, sempre irreverentes, com imagens flamejantes — num estilo próprio,

que a nenhum outro pede lição ou sugestão.

Vai ao Brasil, onde realiza diversas conferências. Provoca sempre a mesma sensação, o mesmo escândalo. Uma delas intitula-se a «Arte de bem morrer» e termina, com o autor, apontando um revólver à cabeça, ouvindo-se um tiro... disparado nos bastidores. Do Rio de Janeiro casa, por procuração com a ilustre poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, que se encontrava em Portugal.

O ineditismo é uma das suas qualidades. O que aos outros possa parecer extravagante, audacioso, irreverente, é o que António Ferro faz, indiferente às consequências.

Mais tarde entra, no «Diário de Notícias», onde faz a mais alta reportagem. É o jornalista viajeiro das emoções do mundo. Entrevista reis, príncipes, chefes de Estado. Vai à Holanda, procurar, no Mar do Norte, os restos do «Faurey», que foi a mortalha trágica de Sacadura Cabral. Assiste, em Londres, ao julgamento dos responsáveis do caso da Angola e Metrópole. Aí, numa hora de confidências, ouve D. Manuel II, numa série emocionante de entrevistas, que constituem o seu último livro, embora deixe, pelo menos dois póstumos:

um de poesia e outro de memórias, Pio XI, Mussolini, Clemenceau, Afonso XIII, Maurras, Poincaré, Primo de Rivera, recebem-no. Enche o «Diário de Notícias», de depoimentos da maior actualidade. Ferro é o jornalista internacional. A sua carreira é cada vez mais fulgurante.

Um belo dia rompe o hermético refugio de Salazar, o homem que não fala, dizem todos.

Como se desenrolou o combate? A serena esfinge da nossa política, acede em receber o jornalista, e o que é mais permite-lhe todas as perguntas, desde as mais graves de política nacional e internacional, até àquelas, onde o boato, a crítica e a indiscrição implicitamente se fundem.

Essa série famosa de diálogos revela o «homem-Salazar», nos mais pequenos pormenores. Mais uma vez, António Ferro com essa série de depoimentos extraordinários, agita a opinião pública.

Ei-lo mais tarde, no Secretariado de Propaganda Nacional. O fundador do Teatro Novo, com a peça «Knock ou o Triunfo da Medicina», que foi uma aragem de renovação, a qual produziria benéficos efeitos, vai dar nesse cargo a medida do seu poderoso talento criador. Sucedem-se as iniciativas: salões artísticos de pintura e escultura, exposições portuguesas em Paris, Nova York e Rio de Janeiro, criação dos bailados de Verde Gaio; o cinema do Povo, o teatro popular, centenas de edições de apuradíssimo gosto gráfico, construção de pousadas em todo o país, renovação da arte popular, e muitas outras obras de irrefutável valor, que tornam mais amada e conhecida a nossa terra—pela nossa gente, e difundido no estrangeiro, o perfil lírico, estético, artístico, literário e político de Portugal.

Muito mais havia a escrever sobre o homem que hoje morreu. A perspectiva do tempo lhe dará a devida grandeza. Mas não se devem esquecer a sua tolerância política, a sua elegância moral, a sua probidade na função do estado. Como coroa da sua vida, juntamos-lhe os títulos de algumas das suas obras: «Homens e Multidões», «Gabriel d'Annunzio e eu»; «Viagem á volta das ditaduras», «Prefácio da República Espanhola», «Leviãna», «Batalha de Flores», «Mar Alto», peça de teatro, cuja estreia, provocou as mais tumultuosas reacções, «Praça da concórdia», «Novo Mundo, mundo novo», «Colette», «A Mulher dos Fenómenos», «Política do Espírito», «Salazar», etc.

António Ferro possuía numerosas condecorações, entre outras, as insígnias da Legião de Honra, Ordem do Império Britânico, Coroa da Roménia, Cruzeiro do Sul, Ordem de Cristo, Coroa de Itália, Oficialato de Santiago, Ordem de Afonso o Sábio.

Era membro da Academia das ciências e cidadão honorário de Nova York.

Comovidamente, inclinamo-nos sobre o ataúde de António Ferro, vendo nele, sobretudo, o companheiro querido das primeiras jornadas do «Diário de Lisboa». A sua esposa, sr.ª D. Fernanda de Castro, e os seus filhos, o escritor António Quadros Ferro e Fernando Ferro, os nossos sentidos pesames.

O funeral realiza-se amanhã

O embaixador de Portugal em Roma, sr. António Ferro, que era filho do sr. António Joaquim Ferro e da sr.ª D. Helena Tavares Ferro, faleceu esta manhã, às 6 horas, num quarto particular do Hospital de S. José, onde há dias dera entrada, tendo sofrido uma intervenção cirúrgica.

Assistiu aos seus últimos momentos sua esposa a sr.ª D. Fernanda de Castro. O extinto foi sacramentado pelo capelão dos Hospitais Civis, rev. João Ramos Pereira.

Pouco depois, a sr.ª D. Fernanda de Castro, que sofreu um tremendo choque, emocional, recolheu a sua casa, na Rua dos Caetanos, onde está sob assistência médica.

As 12 e 30, o corpo do ilustre escritor e diplomata era trasladado de S. José para a igreja de S. João de Deus, acorrendo ali numerosíssimas pessoas, entre outras o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que apresentou condolências em nome do sr. Presidente do Conselho.

Cerca das 15 horas, o sr. dr. Oliveira Salazar esteve na camara ardente.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas para o Alto de S. João.

CONFORTÁVEL

SEGURO

ECONÓMICO

AUSTIN A30

EIS O CARRO QUE LHE CONVÉM

• Distribuidores gerais ••••• J. J. GONÇALVES SUCRS. •
• LISBOA • EVORA • PORTO • Agentes em todos os distritos •

EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO «EKCO»

DIÁRIO DE LISBOA

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Envelhecer».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não façam ondas».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolicho».

ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O rei e eu».

SÃO LUIZ — «Manequins de Paris».

EDEN — «Cadillac de oiro».

SÃO JORGE — «O homem que sabia demais».

POLITEAMA — «Safari».

MONUMENTAL — «Fúria de viver».

CONDES — «Sempre te amei».

IMPERIO — «A mais bela do Mundo».

ALVALADE — «Manequins de Paris».

CAPITÓLIO — «O ritmo do século».

ODEON — «Freira cigana».

TERRASSE — «O fundo da garrafa».

OLIMPIA — «Prisioneiros do Casbahu».

IDEAL — «A cidade de prata».

JARDIM — «O Gavião dos Mares».

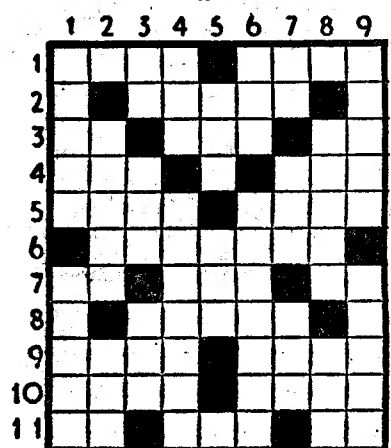
PROMOTORA — «A última vez que vi Paris».

RESTELO — «As chuvas de Ranchipur».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 709



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Plano. 2 — Suporte. 3 — Pertences. Escudeiro. Preposição. 4 — Rente. Preposição. 5 — Língua vernácula indiana. Invulgar. 6 — Abaizara. 7 — Rio afluente do Mansoa. Rio da Rússia. Apelido. 8 — Bebedeira. 9 — Czar da Rússia que foi cognominado O Terrível. Aversão. 10 — Discursiva. Secura. 11 — Preposição e artigo. Santo. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Garra. 2 — Trabalho à noite. Oco. 3 — Estás. Senhor inglês. Forma proclítica e apocópica de vale. 4 — Rale. Garotos dos jornais. 5 — Intuíto. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Nome dum jogo. Que tem ranho. 7 — Existe. Parceiro. Poesia. 8 — Entregaras. Passada. 9 — Faz. Grandes cães de fila.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 708

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Eton. 2 — Era. Que. 3 — Má. Lucras. 4 — Ar. Teores. 5 — Sem. Loro. 6 — ME. LHOR. 7 — Sol. Agi. E. 8 — Sés. Osas. 9 — O. MEU. Mós. 10 — Co. Isto. 11 — Acusais.

VERTICAIS: 1 — Remas. Oca. 2 — Oraremos. Oc. 3 — Sd. Melem. 4 — LT. Seis. 5 — QUE. Ha. Usa. 6 — Eucólo. go. Ti. 7 — Terrorismos. 8 — O. Air. Ao. 9 — NOSSO. Esses.

(Provérbio: MELHOR É O MEU QUE O NOSSO).

A RECEITA DO DIA

BACALHAU «A LA REINE» — Tiram-se as espinhas e as peles ao bacalhau cozido, derretem-se duas colheres de manteiga e farinha, mostarda e pimenta, acrescenta-se uma chávena de leite e deita-se o bacalhau neste molho, para ferver um pouco. Coloca-se tudo numa travessa, cobre-se com queijo ralado e queijo parmesão ralado, rega-se com manteiga derretida e aloira-se no forno.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 18: Noticiário e danças; 18,45: Canções; 19: Domingo desportivo; 19,15: A Voz do Império; 19,45: A orquestra ligeira do Queen's Hall de Londres; 20: O exercício da D. C. T. em Viseu; 20,15: Orquestras típicas; 20,30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21,10: Musica ligeira portuguesa; 21,30: Rosa dos Ventos; 21,50: Album musical; 22,10: Rádio-desporto; 22,40: Orquestras ligeiras e canções; 23,5: Danças.

Programa «A» — As 18,20: Musica de Haendel: «Concerto n.º 8, opus 7», para órgão e orquestra, por Walter Kraft e a Orquestra de Camara Pró-Musica da Estugarda, sob a direcção do maestro Reinhardt; «Como palpita o coração», antifona, pelo soprano Van Doorne, tenor Larsen, baixo Hollestelle, coro e orquestra da Sociedade Holandesa «Hanelde», sob a direcção de Loorij; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte («Quebra-nozes», suite de Tchaikowsky, pela Orquestra da Sociedade Vienense, sob a direcção de Kurt Woss); 19,50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo; 2.ª parte: «O jovem Henriques», abertura de Méhul, pela Orquestra da Sociedade Filarmónica de Paris, sob a direcção de Desormière; «Sinfonia em sol maior» de Vincent d'Indy, pela Orq. Fil. Sinf. de Nova York, dirigida pelo maestro Charles Munch; «Façade», suites n.º 1 e 2 de «Alton», pela Orq. Sinf. de Londres, dirigida pelo maestro Robert Irving; 21: Junção dos emissores; 21,10: Musica de piano («Rondó caprichoso», de Mendelssohn, em piano por Cláudia Arrau); 21,20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21,30: Ciclo Beethoven («Trio em ré maior opus 9 n.º 2», pelo trio Bel Arte); 21,55: Trechos de óperas (Abertura de «Gwendoline», de Chabrier, pela Orquestra de Concerto Lamoureux, dirigida pelo maestro Fournet; «Festa polaca», de «O rei à força» de Chabrier, pelo coro Elisabeth Brasseur e a Orquestra de Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; «Depuis le Jour», de «Loise», de Charpentier, pelo soprano Danco e «Leceuse», da mesma ópera, pelo baixo Marcel Journet); 22,25: Que quer ouvir?, 1.ª parte: («Nocturno n.º 13», por Kathleen Long e «Balada opus 19», por Marguerite Long e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Cluytens; 22,50: Tempo de poesia; 23,5: Que quer ouvir? 2.ª parte («Cântico dos espíritos sobre as águas», e Sinfonia n.º 8, «Incompleta», de Schubert).

RADIO CLUBE — As 18: Fados e guitarradas da Severa; 18,30: Variedades; 19: Era tua vez...; 19,15: The Beverley Sister; 19,30: Jornal Publicitário; 20,15: Apontamento do dia; 20,20: Canta Lou Van Burg; 20,30: Comentários desportivos; 20,45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por musica; 21,30: Solistas; 21,45: Intermézico; 22: Orquestras e canções; 22,30: Companheiros da Alegria; 23,15: Concerto; 23,45: Agenda; 23,50: Conjuntos; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0,30: Canções portuguesas; 0,45: Rádio jornal; 0,55: Amanhã: 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18,30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19,30: Clube Radiofónico de Portugal; 19,30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ATÉ AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a influência do anticiclone centrado a N E dos Açores. O céu está pouco nublado e o vento é moderado bonafoso de Nordeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento Nordeste a Norte moderado a fresco. Regime de nortada fresca no litoral ocidental. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,6; mínima, 11. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,4; mínima, 11,1.

Temperaturas verificadas às 9 horas de hoje no Estoril: na atmosfera, 14,4; na água do mar 16°.

FILATELIA

Sobrescritos de 1.º dia e comemorativos

O extraordinário êxito de venda dos sobrescritos de 1.º dia da nova série dos Caminhos de Ferro, e comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, principalmente dos editados pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal, estes em franca melhoria de aspecto artístico, veio provar, mais uma vez, o crescente desenvolvimento desta interessante modalidade, no nosso País como aliás em todo o Mundo.

Estes sobrescritos de 1.º dia e comemorativos têm a grande vantagem de aliar os selos e o carimbo a filatelia e a marrofilia, e, quase sempre, em sobrescritos impressos com motivos alusivos, por vezes de notável beleza artística e gráfica, como por exemplo, os dos Estados Unidos da América do Norte.

E têm a grande vantagem de serem peças baratas, acessíveis a todos os coleccionadores, e fáceis de adquirir, de todo o Mundo, por compra ou por troca.

Formam belíssimas colecções, que devem ser de carácter mundial, e sem a preocupação de serem completas, embora, claro, o mais completas possíveis.

E' já nítida a valorização destas peças e destas colecções. Mas ela deve acentuar-se muitíssimo nos próximos anos, em face, precisamente, do formidável desenvolvimento desta modalidade. — V. C.

Mundo dos selos

A 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, que esteve patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes, encontrava-se montada em quadros dos C. T. T. e por estes emprestados ao Clube Filatélico de Portugal, organizador daquela exposição.

De Paris, recebemos, do ilustre filatelista e nosso querido amigo sr. Eduardo Cohen, um postal com um belo carimbo publicitário.

«A Voz do Tejo», de Almada, iniciou uma secção filatélica, dirigida por A. Fernandes.

Do ilustre filatelista sr. Castro Brandão, do Porto, recebemos um sobrescrito com o carimbo de 1.º dia da série centenária do Caminho de Ferro, daquela cidade, em cor azul, diferente do de Lisboa, que foi preta.

Chamar-se-á «Jornal Filatélico» a publicação anunciada para sair em Janeiro próximo, sob a direcção de Alberto Armando Ferreira.

Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo do centenário da Estadística Española, Madrid, 3. Nov., 56.

E' o sr. eng.ª Jaime Martins, quem está orientando a secção filatélica do Sport Clube Vianense, de Viana do Castelo.

No Brasil, na Sampex III, recentemente realizada em Santos, alcançou um dos três primeiros prêmios, medalha de vermeil e troféu «Olho de boi», o nosso compatriota e distinto filatelista sr. Horácio Matos da Silva, com Brasil, Portugal e Ultramar. Na mesma exposição, obteve uma medalha de prata o sr. Artur M. Neves, com Portugal e Ultramar.

De Edições Ouro, recebemos os seus dois últimos sobrescritos, com carimbos de 1.º dia da série dos Caminhos de Ferro, e comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

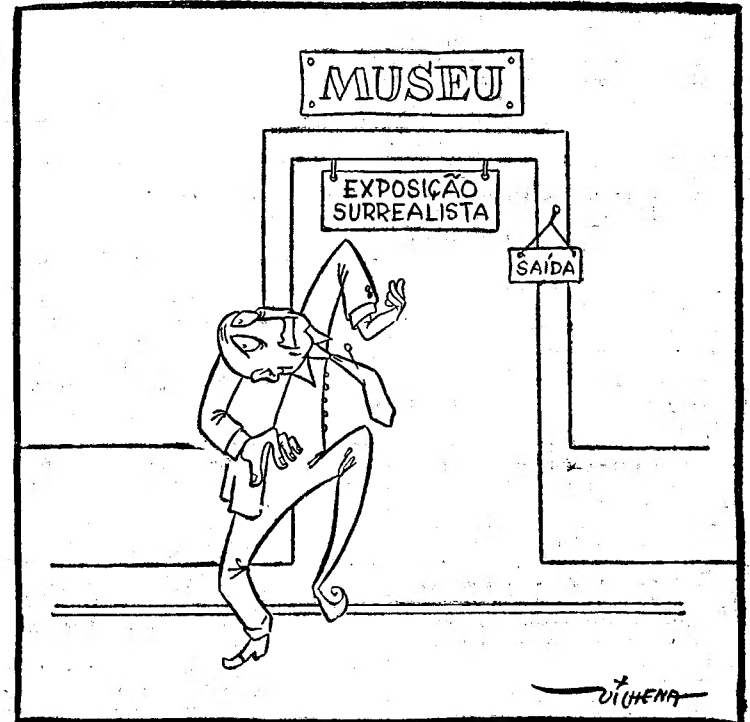
«Filatelia», secção filatélica, dirigida pelo prof. Alfredo Dias, inseriu, no seu ultimo numero, um longo estudo sobre «Os caminhos de ferro nos selos do correio», da autoria de Jorge Luís Fernandes.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Dr. Benjamim C. Camozato, vários numeros da sua secção filatélica no «Correio do Povo», Edificio Caicara, Ap. 21, Porto Alegre, Brasil; Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, «100 anos de Caminho».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.



SEM PALAVRAS

de Ferro em Arte e recordações», catálogo, Lisboa, Out. de 1956; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 10 e 11 de Dezembro próximo, com Alemanha, Grã-Bretanha, Austrália, Cabo da Boa Esperança, América do Norte, Malta, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1; «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», revista mensal, Outubro, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt., Lisboa; «Mercado Filatélico», revista mensal, órgão do «Mercado Filatélico», n.º 88, Rua de Santo António, 190, 1.º, Porto.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grifó — Rua do Grifó, 25; Tel. 391683; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone Banha — Estrada de Chelas, 173-175, 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Av. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 66326; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc. — Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Blotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Baírrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Palva da Costa, Ld. — R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliviera — Rua da Prata, 240, Telefone 21415-A.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

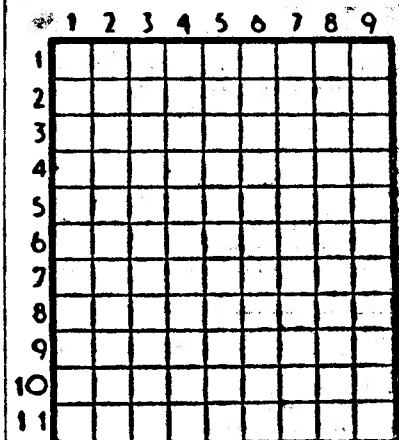
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1926 publicava a seguinte carta da grande actriz Lucinda Simões: «Os horrores da minha enfermidade não me permitiram ainda agradecer essa consolação tão grata à minha alma de artista que foi a recita da minha despedida. Depois de sessenta anos de laborioso e árduo trabalho, quanto me foi consolador o desvelado e entusiástico carinho de todos os artistas do Teatro Português, da Imprensa, que mais uma vez foi gentilíssima para mim; do publico que eu sempre procurei servir com a melhor da minha arte e, enfim, de tantas almas amigas que, de toda a parte, me não esqueceram nesse dia. Assim, a todos e de todo o coração, agradeço desta maneira, só lamentando não o poder fazer pessoalmente, Lucinda Simões».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1718



HORIZONTAIS: 1 — Courela. Pronome indefinido. 2 — Pedra de altar. Oferecer. 3 — Fruta que se apanha na noite de S. João. 4 — Grama (abrv.). Santo. Preposição e artigo. 5 — Genios. Ilha do Mar Egeu. 6 — Conjuges do sexo masculino. 7 — Progenitor. Rente. 8 — Nesse lugar. Plana. Freguesia do concelho de Monção. 9 — Filtrara. 10 — Rio do N. de Portugal. Julguei. 11 — Filciras. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Lata. Aguardente de medronho. 2 — Parecência. Verseja. O mais. 3 — Igual. Parte. Rio de Portugal. 4 — Pedra de domínio. Símbolo químico do cobalto. 5 — Equipar. 6 — Poeta. Figura. 7 — Nome de mulher. Colorido. Ferro endurecido. 8 — Entrega. Porções. Reis. 9 — Classes de tropa. Filósofo.

Solução do problema n.º 1717

HORIZONTAIS: 1 — Mascarada. 2 — Ramas. 3 — Rã. Lãs. Ag. 4 — Tia. Ala. 5 — Arre. Adis. 6 — Eu. Aa. 7 — Os. Ara. Sã. 8 — Anual. 9 — Doge. Ruma. 10 — Edil. Azul. 11 — Mc. Amo. Ia.

VERTICAIS: 1 — Marta. Ordem. 2 — Aires. Ode. 3 — Sr. Aru. Agi. 4 — Cal. Anela. 5 — Amas. Cru. 6 — Rás. Aaro. 7 — As. Ada. Luz. 8 — Aliás. Mui. 9 — Algas. Abala.

Os jogos da 1.ª Divisão Nacional

O Belenenses ganhou

um degrau na classificação

Jogo no Estádio do Restelo com assistência regular.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Bezerra, Matateu e Tito.

COVILHA — Albertino; Nicolau e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Pires, Mantelgueiro, Carlos Ferreira, Lanzinha e Vinagre.

Árbitro: Fernando Valério, de Setúbal.

O jogo começou sem grandes rasgos por parte de qualquer das equipas e manteve-se a igualdade de forças. No entanto os «azuis» deram mais a sensação de fazer perigar as balizas dos visitantes, pelo que, aos 5 minutos, Matateu, aproveitando um passe de Dimas, não teve dificuldade em marcar o 1.º golo do encontro.

Pouco depois, Matateu, de cabeça, fez com que a bola passasse a rasar o poste, o mesmo sucedendo a Pellejero, este de chute.

O jogo no Barreiro

(Continuação da página central)

«canto» que Ferreira apontou. Sem que, deste lance, tenha resultado qualquer situação de maior perigo o mesmo não se pode dizer da jogada imediata em que Faia marcou um golo aproveitando o passe de Correia.

O jogo depois tornou-se mais animado pela réplica do grupo visitante. Em dada altura, porém, Matos teve de abandonar o terreno alguns minutos, por lesão proveniente de um choque.

O Torriense perdeu três ocasiões de golo sobressaindo na anulação desses momentos as intervenções de Isidoro.

As duas equipas lutaram com denodo para alteração do marcador, mas o intervalo chegou com 1-0 para o Barreirense.

A 3 minutos do recomeço o Barreirense fez novo golo, resultando de um «canto» marcado com boa conta por José Augusto seguindo-se o remate vitorioso de Vasques.

A desvantagem não abrandou o ímpeto da luta do grupo torriense, mas o Barreirense manteve calma, mantendo a sua posição no terreno — e no marcador — e aos 28 minutos marcava o terceiro golo, esplendidamente apontado por Faia.

O Barreirense continuou a desenvolver ataques bem ordenados e de tal forma que Faia e J. Augusto desferiram dois remates que foram esbarrar na barra, mas o Torriense continuou a batalhar com muita energia e entusiasmo, mas o resultado de 3-0 para o Barreirense manteve-se até final.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A meia hora os Covilhanenses reagiram e numa avançada concluída por Lanzinha, este perdeu uma magnífica ocasião de igualar o resultado, pois o remate foi salvo pelo guarda-redes dos «azuis», com uma defesa de grande categoria.

Seguiram-se ainda alguns ataques dos visitantes que não chegaram a criar perigo para as balizas dos «azuis».

No lado belenense, Matateu que teve nos pés, á boca das redes, uma oportunidade de elevar o marcador não o conseguiu, por ter falhado, mas Bezerra que se encontrava próximo também não foi mais feliz.

A equipa de Belém não abrandou e, aos 27 minutos, Matateu aproveitando um passe de Cavem ao seu guarda-redes, apossou-se da bola e rematou para a baliza deserta marcando o 2.º tento.

Os sucessivos ataques dos dianteiros «azuis» não deram resultados práticos, salientando-se a acção de Matateu, Di Pace e Tito.

Nos últimos minutos os «leões» da Serra geraram uma avançada em forma que originou dois «cantos» que não resultaram.

Até ao intervalo o resultado manteve-se com o Belenenses a vencer por 2-0.

No segundo tempo os «azuis», por iniciativa de Vicente, levaram o esférico até á zona de perigo, mas aí, Bezerra, faliu o remate, o mesmo sucedendo-lhe pouco depois a passe de Dimas, perdendo-se assim duas boas ocasiões de elevar o marcador.

Mais uma vez se revelou o trio: Di Pace, Matateu e Tito, em jogadas de boa combinação, contudo, sem que qualquer deles atingisse o objectivo.

Os visitantes sem se intimidarem — com a defesa aberta — por vezes acercaram-se do terreno defendido pelo adversário, numa delas, Vinagre podia ter reduzido a diferença.

Em face da visível falta de direcção nos remates e, portanto, notória incapacidade dos dianteiros de Belém, os Serranos com mais á-vontade criaram ataques bem urdidos, mas sem finalidade, permitindo certa tranquilidade ao guarda-redes de Lisboa.

A meia hora, o guardião da Covilha foi chamado a intervir a um remate de longe, mas ao defender deixou escapar o esférico, e quando este ia a transpor a linha de golo, o referido guarda-redes ainda conseguiu agarrá-lo a tempo de evitar novo tento.

Seguiu-se uma fuga de Di Pace que Dimas não conseguiu finalizar por a bola sair para fora.

Numa jogada em que interveio Cabrita a bola tocou-lhe numa das mãos e, logo o árbitro assinalou «penalty». O castigo marcado por Pellejero não deu golo, a bola foi atirada contra o poste.

Sem mais a registar o desafio terminou com o resultado de 2-0 a favor do Belenenses.

O Porto nas Caldas

teve de aceitar o empate

CALDAS DA RAINHA, 11 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Mata, com boa assistência.

CALDAS — Rita; Amaro e Rogério, Saraiva, Sarrazola e Orlando; Lenine, Romeu, Jenita, Garófalo e Anacleto.

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Perdígão, Jaburu, Sarmento e Moraes.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Ambas as equipas começaram o jogo no mesmo ritmo, de fogueira, mas dificilmente acercando-se das balizas contrárias. Não tiveram assim, nem o Caldas, nem os portuenses, ocasiões de golo feito. Os lances desenvolviam-se essencialmente, embora muito disputados a meio campo.

Os visitantes foram os primeiros em jogada de apuro, aos 7 minutos, a ceder «canto», que Anacleto apontou na direcção do guardião Pinho. Este defendeu anulando o perigo.

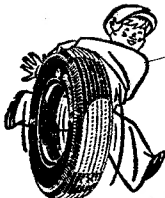
No contra-ataque imediato Perdígão procurou infiltrar-se pelo centro do terreno, mas Sarrazola fez-lhe uma bloqueagem, autêntica maneira de «rugby». O árbitro assinalou «livre», Jaburu apontou fazendo passar a bola por cima da barra.

Neste estilo com avançadas alternadas dos dois grupos, ambos com grande dificuldade em ultrapassar as barreiras defensivas contrárias, o jogo desenvolveu-se em plano de igualdade, até aos primeiros 20 minutos.

Comodoro Lopes Alves

A bordo do paquete «Uige», regressou hoje á Metrópole o sr. comodoro Vasco Lopes Alves, governador do Banco de Angola, que era esperado no país pelos srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; comandante Henrique Tenreiro, eng.º Canceleda de Abreu, Bernardino Corrêa, altos funcionários do banco, etc.

CHEGOU NOVA REMESSA DE PNEUS



Peça no seu fornecedor ou á

SIMEL

Telef. 51448

R. Rodrigo da Fonseca, 103

LISBOA

STAND MODERNO

(E. NUNES DE CARVALHO)

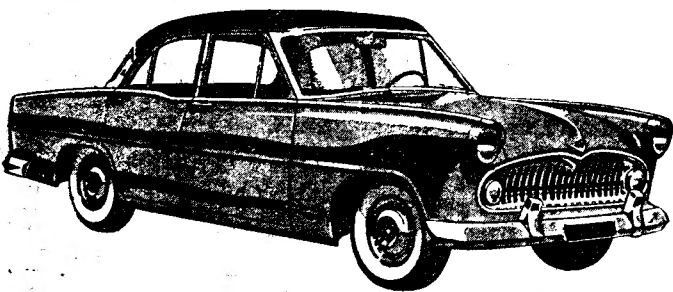
CONCESSIONÁRIOS FORD

EXPÔÊ

OS
ULTIMOS
MODELOS

VERSÁTEIS

LISBOA

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVATADA
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

Últimas notícias

A abertura do ano

nos Pupilos do Exército

teve a presença

do Chefe do Estado

A abertura das aulas, hoje, no Instituto dos Pupilos do Exército, teve a assistência do sr. Presidente da República e dos subsecretários do Exército, da Aeronáutica e da Educação. Um batalhão de alunos, com banda de música, prestou honras ao Chefe do Estado, o qual, acompanhado dos subsecretários do Exército e da Aeronáutica, passou revista á formatura.

O Chefe do Estado foi recebido pelo director do Instituto, sr. coronel de engenharia Manuel Pacheco de Sousa, pelos srs. generais Beleza Ferraz e Flávio Paiva, corpo docente, etc.

O sr. capitão Luís Cesariano Calafate leu, durante a sessão solene, a «Oração de sapientia».

O Egipto ameaça

de recomeçar a luta

CAIRO, 11 — «O Egipto recomeçará a luta se as tropas inimigas não abandonarem imediatamente o território egípcio», disse hoje a Rádio Cairo. — (ANI).

Três feridos

num desastre de automóvel

Deram entrada no hospital de S. José depois de transitarem pelo de Torres Vedras, Aníbal Martins, de 53 anos, servente do Instituto de Medicina Legal; Alcides Pinto Caldeira, de 32 anos, jornalista; Lucinda de Jesus Costa, de 20 anos, que sofreram ferimentos de gravidade em virtude do automóvel em que seguiam, conduzido pelo primeiro, se ter despenhado por uma ribanceira entre Ponte do Sol e Coutada.

O grupo regressava de uma festa de casamento no Entroncamento. O estado do condutor é grave.

O ministro da Economia

de visita ao Porto

PORTO, 11 — E' esperado hoje ao fim da tarde, nesta cidade, o ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês que vem acompanhado do subsecretário da Agricultura, sr. eng.º Vitória Pires. Visitarão a Exposição Agrícola no Palácio de Cristal.

Futebol internacional

A França

venceu a Bélgica (6-3)

PARIS, 11 — Num desafio de futebol, para a Taça do Mundo, a França bateu a Bélgica por 6 a 3, com 4 a 1 ao intervalo. — (F. P.).

Empate Suíça-Itália

BERNE, 11 — A Suíça e a Itália empataram por 1 a 1 em futebol. — (F. P.).

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

CASINO ESTORIL

AS 23,45 E 1,15 NO «WONDER-BAR»

NINA FRANCA

Vedeta da Canção Francesa

(Adultos)

MAXIME

Dancing de Luxo (Adultos)

SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 20\$00

HOJE

DA 17.30
às 20 Horas

O melhor ponto de reunião

CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de
atractões de MUSIC-HALL